



ANO 1 | Nº 1 | NOVEMBRO DE 2025

DIALOGUE

O MAL PELA RAIZ

A reforma administrativa deve ser combatida porque a destruição do serviço público semeia o caos social

MELHOR TODO DIA

Asfoc garante ainda mais vantagens para associados, terceirizados e seus dependentes com novos convênios

DO TAMANHO DA HUMANIDADE

Fiocruz chega aos 125 anos reconhecida internacionalmente pela excelência científica e compromisso com o bem público

SOBERANA

Primeira presidenta da Fiocruz e primeira ministra da saúde da história do Brasil, Nisia Trindade afirma que sem visão de soberania e justiça social não há vanguarda na ciência e da saúde

TOTALPASS

Disponível para os servidores e terceirizados de todo o Brasil

Todos os servidores e servidoras sindicalizadas da Fiocruz, em qualquer parte do Brasil, agora podem usufruir da parceria com a TotalPass, plataforma de acesso a academias e espaços de bem-estar focados em saúde mental e nutrição. Além disso, a Asfoc estendeu o benefício para os trabalhadores terceirizados sindicalizados.

A novidade foi detalhada em uma live promovida pela Asfoc, com a participação de representantes da TotalPass, que explicaram o funcionamento do convênio, uma rede de mais de 16 mil academias, estúdios e espaços de bem-estar espalhados por todo o país, além de aplicativos de medição e planos alimentares personalizados.

Para ter acesso é preciso baixar o aplicativo no celular e fazer o cadastro. São diferentes pacotes com valores acessíveis e possibilidade de inclusão de dependentes.

BEM ESTAR 360°

A plataforma oferece mais de 250 modalidades esportivas, parcerias com aplicativos de meditação e plano alimentar personalizado.



CONHEÇA OS ESPAÇOS DE ATUAÇÃO DA GESTÃO 2024/2026

PAULO GARRIDO – PRESIDENTE

Coordena e lidera todas as ações da Executiva Nacional dentro e fora da Fiocruz. Atua no Fonasefe, na Bancada Sindical, liderando trabalhos de mobilização no Congresso Nacional. É membro titular do Conselho Nacional de Saúde e do Fórum das Entidades Nacionais dos Trabalhadores da Área de Saúde (FENTAS). Compõe as Comissões Intersetoriais de Saúde Mental e de Saúde Indígena. Atua no Comitê que acompanha a implantação, implementação e operacionalização do Programa “Agora Tem Especialistas”. Membro do Conselho Deliberativo da Fiocruz e da Comissão de Organização do Congresso Interno. Membro da direção a Associação Vida e Justiça.

LUCIA HELENA – VICE-PRESIDENTE

Representa o presidente nas agendas e pautas, sempre que designada. Membro do Conselho Fiscal do FioSaúde.

LUCIANA LINDENMEYER – DIRETORA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Cuida das pautas internas dos trabalhadores da Asfoc-SN e da saúde financeira do sindicato. Membro do Comitê Antirracismo e do Comitê de Mulheres da Internacional do Serviço Público (ISP). Atua no Fonasefe e na coordenação colegiada do Comitê Pró-

-Equidade de Gênero e Raça. Representa a Asfoc na Cúpula dos Povos rumo à COP30, no Nordeste.

ALESSANDRA PENNA E SILVA – DIRETORA DE LEGISLAÇÃO E ASSUNTOS JURÍDICOS

Coordena as ações da área jurídica do sindicato, mobilizando os escritórios responsáveis pelo atendimento aos associados e pelas ações atuais em andamento (PSS e Dissídio de 90). Membro da Comissão Intersetorial de Ciclos de Vida (CIASCV).

LUIZA SILVA – DIRETORA DE COMUNICAÇÃO

Coordena técnica e politicamente as ações de comunicação e de divulgação de todas as ações sindicais. Integra o FENTAS e a Comissão de Mulheres da ISP.

PATRICIA CONDÉ – DIRETORA DE ESPORTES

Acompanha as demandas da área de esportes e das academias. Representa a Asfoc, junto ao presidente do sindicato, no Grupo de Trabalho de Responsabilidade Sanitária no Ministério da Saúde.

LUCILENE FREITAS – DIRETORA DE ARTICULAÇÃO REGIONAL

Representa a Asfoc no Comitê Pró-Equidade de Gênero e Raça, atuando na coordenação colegiada. Integra o FENTAS.

LUIS MUNIZ – DIRETOR SECRETÁRIO

Atua na Comissão Interseto-

rial de Ciência e Tecnologia e Assuntos Farmacêuticos do FENTAS.

JOÃO CARLOS BORGES (PROFETA) – DIRETOR SOCIAL E DE CULTURA

Atua na coordenação das ações socioculturais e de integração do conjunto de trabalhadores. Atua no Conselho Deliberativo do FioSaúde e na suplência da Comissão Intersetorial de Ciência e Tecnologia do FENTAS.

CARLOS FIDELIS – SUPLENTE DA EXECUTIVA NACIONAL

Presidente do Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (CEBES), contribui com a formulação técnica e política de documentos do sindicato. Acionado para agendas sempre que demandado pelo presidente.

ROBERSON GIRÃO – SUPLENTE DA EXECUTIVA NACIONAL

É suplente do Conselho Fiscal do FioSaúde. Atua nas pautas e no relacionamento com estudantes e a juventude, como a Associação de Pós-Graduandos da Fiocruz (APG/Fiocruz).

GUTENBERG BRITO – SUPLENTE DA EXECUTIVA NACIONAL

Atua nas pautas e atividades que são demandadas pelo presidente.

Diretoria e expediente

Agradecimento especial aos servidores públicos da saúde federal e a toda comunidade Fiocruz, à diretoria e ao conselho da Asfoc-SN pelo trabalho incansável em fortalecer o nosso sindicato e aos nossos colaboradores e funcionários, que, com empenho diário, tornam possível a realização de nossas iniciativas.

Juntos, seguimos na construção de uma Asfoc-SN cada vez mais forte e atuante!

Diretoria Executiva Nacional

Paulo Henrique Scrivano Garrido - Presidente

Lúcia Helena da Silva - Vice-Presidente

Luciana Pereira Lindenmeyer - Diretora de Administração e Finanças

Alessandra Augusta Barroso Penna e Costa - Diretora de Legislação e Assuntos Jurídicos

Luis Claudio Muniz Pereira - Diretor Secretário Geral

João Carlos B.R. de Freitas (Profeta) - Diretor Social e de Cultura

Luiza Rosângela da Silva - Diretora de Comunicação

Patrícia Condé de Lima - Diretora de Esportes

Lucilene Araújo de Freitas - Diretora de Articulação Regional

Suplentes

Carlos Fidelis da Ponte

Marcos Besserman Vianna

Gutemberg Washington de Brito

Roberson Donola Girão

Conselho Fiscal Gestão 2024-2026

Sônia Aparecida Freitas de Pinho

Mariana Machay P. Nogueira

Bruno Amorim de Souza

Thiago da Cunha Oliveira

Coordenação editorial: Paulo Garrido e LRS (Luiza Silva)

Direção de arte: LRS e JN (João Neves)

Redação: LRS + time Mobiliza Comunicação

Diagramação: JN

Produção gráfica: JN

Fotos: Arquivo Asfoc

Ilustração: LRS e JN

Administrativo: Edimere Z. do Amaral Romão

Impressão: Aerographic

Colaboram nesta edição: Carla Borba Cardoso Gonçalves, Carol Ribeiro, Ciro Oiticica, Cláudia Aparecida Rosa, Edimere Z. do Amaral Romão, Elisa Andries, Eneida Guerra, Luiza Rosângela da Silva, Luciana Lindenmeyer, Paulo Garrido, Raphael de Paula, João Pedro da Costa Braga, José Luiz Filho, João Neves, Marcelinho e Alex.

Exemplares: 1000 (versão digital no site da Asfoc-SN)

Distribuição direta aos trabalhadores da Fiocruz

Revista editada pelo Sindicato dos Servidores de Ciência, Tecnologia, Produção e Inovação em Saúde Pública (Asfoc-SN) - Av. Brasil, 4365, Manguinhos - Rio de Janeiro-RJ - CEP 21040-360

Asfoc faz e acontece

Fortaleça quem te representa!



**A sua filiação faz a diferença na luta
pelos direitos dos trabalhadores e
trabalhadoras da Fiocruz!**

Filie-se agora!



**Sindicato dos
Trabalhadores
da Fiocruz**



www.asfocfazeacontece.com.br



@asfocsn



secretaria@asfoc.fiocruz.br
associado@asfoc.fiocruz.br

SUMÁRIO



04

EDITORIAL

LUTA SINDICAL E RECONSTRUÇÃO

Confira texto de Paulo Garrido sobre a importância da resiliência em tempos de democracia ameaçada.



06

LEGADO

DO TAMANHO DA HUMANIDADE

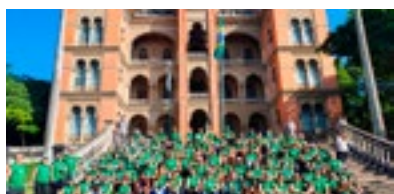
Aos 125 anos, a Fiocruz revisita e renova sua biografia pela história de seus trabalhadores e trabalhadoras.



14

CONFERÊNCIAS E FÓRUMS DA 5ª CNSST À 18ª CNS

Asfoc-SN mobiliza trabalhadores e trabalhadoras para fortalecer a saúde no mundo do trabalho.



24

SAÚDE EM FOCO

UM OLHAR AMPLO PARA A SAÚDE

Protagonismo sindical da Asfoc integra lutas por justiça social e direitos para todas e todos.



26

AGENDA DE MOBILIZAÇÃO

PRESEÇA ATIVA E PROTAGONISMO SINDICAL

Defesa dos trabalhadores e trabalhadoras da Fiocruz é construção diária da Asfoc no cenário de centrais sindicais e movimentos sociais.



28

ENTREVISTA EXCLUSIVA

UM MARCO NA SAÚDE BRASILEIRA

A primeira mulher a ser presidenta da Fiocruz e ministra da saúde fala sobre política nacional e internacional, saúde pública e a importância da representação sindical.



15

REGIONAIS

UNIDADE PARA AVANÇAR

De norte a sul do país, a presença ativa da direção nacional e o engajamento local demonstram a capilaridade viva e a força do sindicato.



19

DOSSIE ESPECIAL MOVIMENTO INCANSÁVEL

A articulação intensa ao longo de toda a gestão acelerou o cumprimento de acordos e garantiu direitos.



23

CARREIRAS A LUTA CONTINUA

Além da luta salarial, a Asfoc-SN também manteve como prioridade outras frentes estratégicas de valorização.



40

BEM-ESTAR

360º DE SAÚDE ATUANTE

Práticas integrativas e esportes nas unidades da Fiocruz trazem bem-estar.

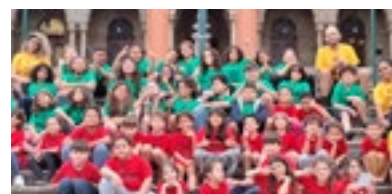


41

JURÍDICO

A FORÇA DA LEI

Asfoc persiste nas batalhas judiciais, resgata direitos e amplia serviços com reforma em seu departamento jurídico.



43

BENEFÍCIOS E CONVÊNIOS VANTAGEM REAL

Descubra como e porque associados, terceirizados e dependentes representados pela Asfoc têm agora ainda mais vantagens.



Fé na vida, fé no homem, fé no que virá. Nós podemos tudo. Nós podemos mais. Vamos lá fazer o que será”. Os versos de Gonzaguinha são uma ode à esperança, à perseverança e à fé no futuro. E nada melhor que essa frase para homenagear os trabalhadores e as trabalhadoras da Fiocruz em face dos últimos anos de dificuldade. Os servidores e as servidoras da saúde pública do Brasil demonstraram resistência admirável diante de cenários profundamente adversos. Enfrentaram uma pandemia devastadora em pleno desmonte sistemático das políticas públicas, promovido por um governo de extrema direita guiado pelo ódio e pelo negacionismo científico.

Como cidadãos e cidadãs, ou como integrantes do serviço público, trabalhadores e trabalhadoras da Fundação Oswaldo Cruz atuaram, entre tantas outras frentes, desconstruindo falsas informações, brilhando modestamente nos bastidores da pesquisa e do atendimento clínicos e garantindo avanços científicos que sustentaram o Sistema Único de Saúde que impediram mais mortes. O trabalho colaborativo, contínuo, forjado em resiliência e compromisso com a vida reafirmou essencial a valorização das pessoas, da infraestrutura e do investimento necessários ao serviço público - noutras palavras, quão estratégica é a razão mesma da nossa luta sindical.

O FIM DE UM CICLO DE RETROCESSOS
IMPÕE DIARIAMENTE À DIRETORIA
DA ASFOC A RECONSTRUÇÃO
COMO TAREFA URGENTE E ÁRDUA,
DESDE O PRIMEIRO DIA
DA GESTÃO ATUANTE.

Esta é uma gestão histórica na Asfoc-SN, convocada a recolocar as pautas mais urgentes dos trabalhadores e trabalhadoras no centro da agenda, dialogando com um governo em reconstrução democrática, após a(s) tentativa(s) de golpe. Ainda há muito a conquistar, mas tão urgente e relevante para onde avançar é saber como avançar. Valorizar e renovar o SUS é desafio diário, tão essencial como sua reestruturação. Não devemos fechar os olhos e seguir sobre os escombros do estrago deixado pelos dois últimos governos. Lutar é não esquecer. É aprender, agindo e refletindo - sobretudo quando, a galope, vêm mais desafios, como as mudanças climáticas e suas propor-

LUTA SINDICAL E RECONSTRUÇÃO MESMO SOB A DEMOCRACIA AMEAÇADA

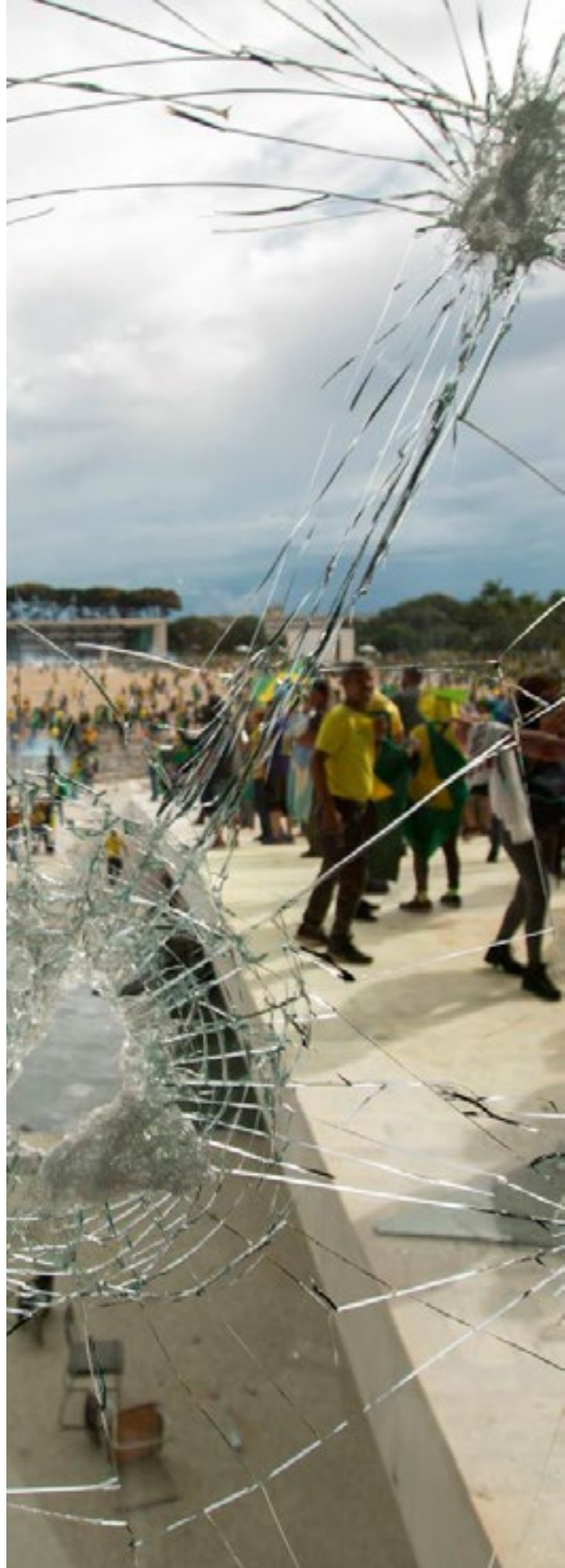
Paulo Garrido

Presidente da Asfoc-SN

ções planetárias que atravessam os direitos não só do trabalho, mas do ser humano, individual e coletivamente. E, de novo, ciência e bom senso labutam noite e dia contra o negacionismo, as *fake news* e a ganância. E, de novo, ela nos convoca para pensar e agir por uma época realmente nova. Estamos em missão permanente contra aqueles que atentam contra os direitos sociais e humanos, e corroem, às vezes de modo irreversível, o bem coletivo.

De modo geral, trata-se de persistir cavando reconhecimento de direitos dentro e fora do mundo do trabalho. Na Fiocruz, especificamente, seguimos defendendo - inclusive juridicamente - os direitos de nossos aposentados e aposentadas, a implementação do Reconhecimento de Resultado de Aprendizagem (RRA, uma reivindicação de décadas do sindicato), e do Adicional de Plantão Hospitalar (APH). A convocação de todos os aprovados e aprovadas no concurso e reestruturação das carreiras justa em todos os níveis é vital, tanto como é a luta contra a escandalosa contribuição previdenciária dos aposentados e aposentadas.

De modo especial, dentro dessa ampla tarefa, cabe lembrar que o serviço público, que é o ancoradouro da igualdade de acesso a direitos, está de novo sob ameaça de dismantelamento, de novo, apelidado de reforma administrativa. E, de novo, se o desânimo atentar contra a nossa vigilância, vamos olhar para a resistência histórica de nossa comunidade e encontrar sentido e inspiração para a luta. E, de novo nos manteremos de pé, pelos que nesses 125 anos já partiram, pelos que continuam e pelos que ainda estão chegando. De novo. E sempre.



LEGADO

DO TAMANHO DA HUMANIDADE

Fiocruz chega aos 125 anos como instituição relevante para o futuro global, renovando o compromisso de seus trabalhadores e trabalhadoras com a vanguarda da ciência para a transformação social

DIALOGUE

A trajetória da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), que completou 125 anos em 2025, confunde-se com a própria história da saúde pública no Brasil. Fundada em 25 de maio de 1900 como Instituto Soroterápico Federal, na Fazenda de Manguinhos, no Rio de Janeiro, a instituição tornou-se um farol na luta contra doenças, na produção de conhecimento científico e na defesa da vida.

A missão original (produzir soros e vacinas contra a peste bubônica) rapidamente se ampliou. Sob a liderança visionária de Oswaldo Cruz, a instituição passou a desempenhar um papel central na reforma sanitária brasileira, erradicando epidemias como a febre amarela e promovendo expedições científicas pelo país. Formou gerações de cientistas e sanitaristas, consolidando um modelo de atuação em saúde pública que se tornou referência no Brasil e no mundo.

Ao longo do século XX, a Fiocruz enfrentou desafios políticos e institucionais severos. Durante a Revolução de 1930 e, sobretudo, com o golpe mili-

tar de 1964, a instituição foi alvo de repressões. O episódio mais simbólico ocorreu em 1970, com o chamado “Massacre de Manguinhos”, quando oito pesquisadores tiveram seus direitos políticos cassados e outros dois foram aposentados compulsoriamente. Entre os atingidos estavam nomes como Herman Lent, Haity Moussatché, Tito Arcoverde e Augusto Perissé. A perda representou cerca de 14% do quadro de cientistas à época.

DESAFIOS E SUPERAÇÕES

Apesar das adversidades, a força de seus trabalhadores e trabalhadoras permitiu a reconstrução institucional. A redemocratização do país, na década de 1980, marcou um novo capítulo. Sob a presidência de Sérgio Arouca, programas e estruturas foram criados ou fortalecidos, entre eles a Casa de Oswaldo Cruz, a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio e o Departamento de Farmacodinâmica do Instituto Oswaldo Cruz. Em 1986, Arouca liderou a reintegração dos cientistas afastados e promoveu o I Congresso Inter-

Imagem gerada por IA

FIOCRUZ
125 ANOS
DE CIÊNCIA E SAÚDE PELA VIDA

no, marco da institucionalização da gestão democrática e participativa.

A FORÇA DO COLETIVO

Embora seja difícil precisar o número exato de profissionais e estudantes que cruzaram os portões da Fiocruz ao longo da história, em todo o Brasil e nas suas estruturas em terra estrangeira, é inegável que seu crescimento está diretamente relacionado à valorização de sua força de trabalho. Desde os primeiros sanitaristas e pesquisadores que desbravaram o Brasil até os milhares de profissionais que hoje atuam em diversas áreas, a Fiocruz se tornou um gigante da saúde pública graças ao empenho coletivo de sua comunidade.

Esse esforço é defendido com firmeza pela Asfoc-SN. "Em momentos críticos para a saúde mundial, como nas pandemias de Influenza A (H1N1), de Covid-19 e na epidemia de Zika, a Fiocruz sempre teve capacidade de resposta rápida, qualificada e concreta", lembra Luiza Silva, diretora de Comunicação da Asfoc.

DNA DE SONHO E DE LUTA

A nossa trajetória é feita de inovar para a transformação social. É feita não só da visão de uma nação saudável e justa, mas dos enfrentamentos que ela demanda. Esse DNA de sonho e de luta está impresso no nosso sindicato. No eterno convívio entre tradição e vanguarda, a Fiocruz chega à era da inteligência artificial renovando sua relevância para a ciência de ponta, para a informação transparente e confiável e para o entendimento de uma saúde plural e universal. Ao lado, homenagem da Asfoc a três visionários da história institucional: IA transporta Arouca para o tempo de Cruz e Chagas e simula encontro emocionante dos três gigantes da inteligência resiliente que forjou nossa identidade coletiva. Acima, marca lançada pela presidência para marcar a data.



Silva cita que a produção de milhões de vacinas para o SUS, naquele momento só foi possível graças à expertise e à dedicação dos trabalhadores e trabalhadoras da fundação. Essa combinação seria o motivo pelo qual a Fiocruz se renova como vanguarda. Seja em termos de conhecimento e tecnologia, como em genômica, seja para lidar com cenários sociais e ambientais de crise, seja diante de riscos totalmente novos, como as mudanças climáticas, a Fiocruz amplia sua relevância para a saúde global. "Nosso impacto sobre a humanidade vai continuar crescendo, porque o nosso DNA institucional é tanto cooperativo quanto inovador".

UMA HISTÓRIA ENTRELAÇADA

A história da Fiocruz e da Asfoc-SN estão profundamente unidas pelo compromisso com a saúde pública e com a construção de um sistema de saúde universal, gratuito e de qualidade: o Sistema Único de Saúde

(SUS). O movimento sindical na Fiocruz, que culminou com a fundação da Asfoc-SN, expressa a consciência de seus trabalhadores sobre seu papel social.

De modo geral, os sindicatos foram fundamentais durante a luta pela redemocratização do país. No contexto da Reforma Sanitária Brasileira, Sérgio Arouca, que se tornou presidente da Fiocruz, estimulou a participação dos trabalhadores na vida política institucional da Fiocruz, impulsionando a atuação da Asfoc na defesa de uma gestão democrática. A promulgação da Constituição de 1988, que garantiu a saúde como direito de todos e dever do Estado, e a criação do SUS, foram conquistas históricas impulsionadas por esse contexto. A Fiocruz, com sua expertise, tornou-se pilar fundamental para a implementação do sistema, e a Asfoc-SN seguiu como guardiã dos seus princípios, denunciando retrocessos e lutando pela valorização dos profissionais da saúde.

Foto 1- Pesquisadores da Fiocruz cassados pela ditadura militar.

Foto 2 - Trabalhadores da Fiocruz durante assembleia geral, em junho de 2016.

Casa de Oswaldo Cruz

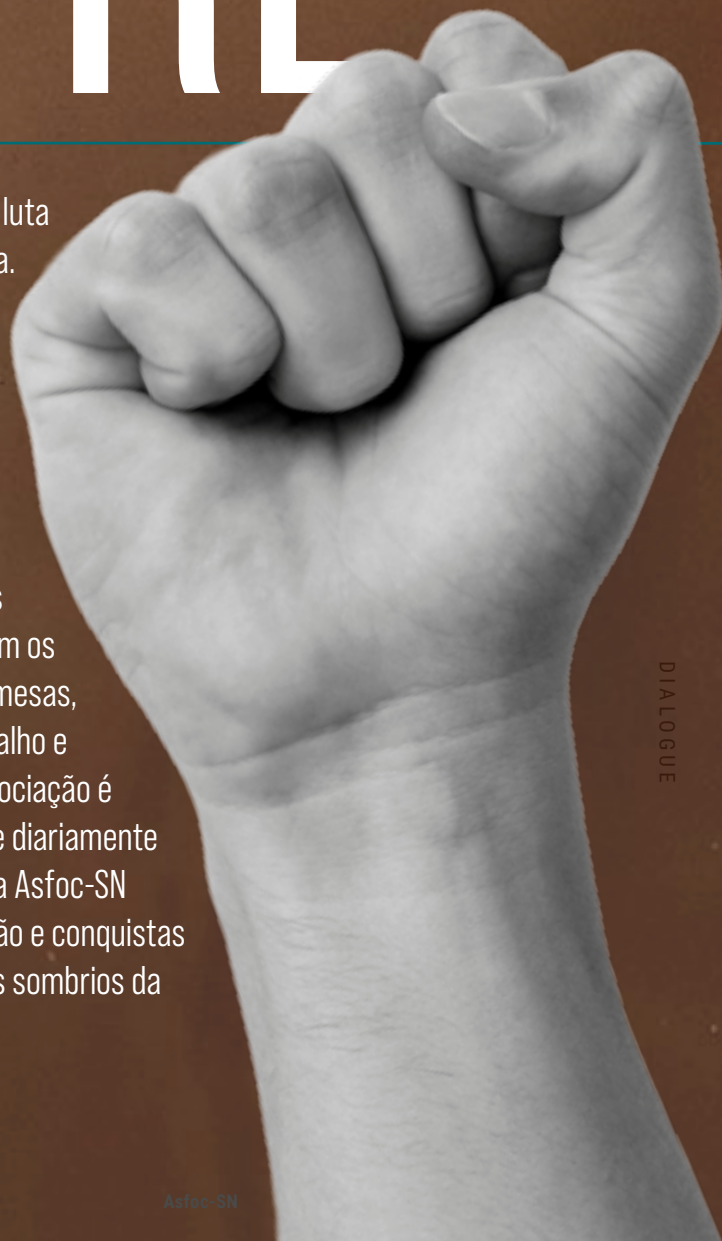


NA LUTA, SEMPRE

SEM PERDER A TERNURA. Não existe sindicato sem luta e a luta sindical no serviço público é composta de muita estratégia.

A história da Fiocruz, que se entrelaça há décadas com a da Asfoc, mostra que não basta a audácia: é preciso persistência; para além do enfrentamento, é preciso conhecimento; é preciso buscar articulação e diálogo e, principalmente: para além de ações brutas, é preciso mobilização permanente.

Para demonstrar essa luta, apresentamos um resgate das lutas que entraram para a nossa história, e que comprovam os bons resultados dessa atuação combinada: negociar nas mesas, atuar com as bases e dar combate à precarização do trabalho e da vida dentro e fora da instituição, nas ruas. A nossa negociação é orgânica, atenta aos movimentos políticos do país e segue diariamente com articulação de diversos atores políticos. A diretoria da Asfoc-SN sempre se pautou pela defesa da categoria e a manutenção e conquistas de direitos no serviço público, mesmo nos momentos mais sombrios da história política recente do país.



DIALOGUE

Asfoc-SN



2008:

A LUTA QUE RENDEU FRUTOS

O sindicato mal sabia que a próxima década seria tão cheia de turbulências e crises políticas. Neste ano, já no segundo mandato do presidente Lula, a política do país respirava ares de estabilidade institucional num mandato marcado pela economia em crescimento, apesar de uma assustadora crise internacional originada nos Estados Unidos.

Foi neste clima que, em junho de 2008, após mais de um ano de mobilizações e negociações intensas, a Asfoc-SN assinou um acordo histórico com a Fio-cruz e os Ministérios da Saúde e do Planejamento. O acordo previu um aumento salarial escalonado de cerca de 50% até 2009, além da modificação da Gratificação de Desempenho e manutenção das regras dos Adicionais de Titulação.

“Esta é uma vitória para a qual se dedicaram dirigentes institucionais e parlamentares, mas principalmente cada trabalhador que acreditou e lutou pelos seus direitos”, dizia um trecho da edição especial do Jornal da Asfoc-SN publicada à época.



Asfoc-SN

2012:

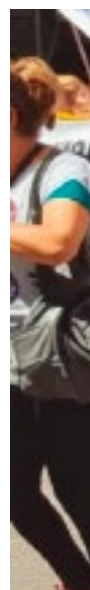
REESTRUTURAÇÃO E VALORIZAÇÃO

Quatro anos depois, em agosto de 2012, outro importante acordo foi firmado. Com ganhos escalonados para os três anos seguintes, a direção do sindicato garantiu também a criação de um Grupo de Trabalho (GT) para aperfeiçoar o Plano de Carreiras.

Em meio às negociações, o presidente Paulo Garrido foi novamente convocado para uma reunião do Fórum das Entidades dos Servidores Públicos Federais, recompensando a atuação incansável e articulada do sindicato em múltiplas frentes.



Termo do Acordo firmado em 2011.



2015: NOVOS AVANÇOS EM MEIO À ADVERSIDADE

Já em 2015, mais um capítulo relevante foi escrito. Após Assembleia Geral realizada em 2 de dezembro, a categoria autorizou a assinatura de um novo acordo que previa reestruturação das tabelas salariais com expansão de 10,8% e melhorias significativas nos benefícios. Além disso, foram acordadas regras de transição para a Gratificação de Desempenho na aposentadoria e harmonização das Gratificações de Qualificação.

Em todos esses momentos, a Asfoc demonstrou compromisso com a categoria, aliando firmeza nas negociações com responsabilidade e estratégia institucional.



Asfoc-SN

Justa Helena Franco e Paulo Garrido, à época presidente e vice-presidente da Asfoc, assinando novo acordo.

2016 a 2023: O VÁCUO DAS NEGOCIAÇÕES

O golpe parlamentar que culminou no impeachment da presidenta Dilma Rousseff abriu espaço para uma série de desmandos sob o governo Temer, que adotou uma agenda de desvalorização dos servidores e congelamento dos investimentos públicos.

Na sequência, o país mergulhou em uma das fases mais difíceis de sua história, com a ascensão do governo fascista negacionista de Jair Bolsonaro. Em meio à pandemia de Covid-19, os trabalhadores da saúde, especialmente na Fiocruz, travaram uma verdadeira batalha pela vida, enfrentando um governo que desprezou a ciência, atacou os serviços públicos e promoveu desinformação.

Mesmo sem qualquer possibilidade de diálogo institucional com tal governo, a Asfoc não desistiu. Engrossou o coro em todas as manifestações #ForaBolsonaro, defendendo a democracia, a ciência e a vida. Nesse período, também esteve na linha de frente da luta contra a Reforma Administrativa, a PEC 32, que representava um ataque frontal aos serviços públicos e à estabilidade dos servidores. A diretoria da Asfoc atuou de forma combativa, organizando mobilizações, promovendo debates e articulando com outras entidades do funcionalismo para barrar esse retrocesso.

Asfoc-SN



Diretores da Asfoc em manifestação durante a pandemia, período em que a saúde pública do Brasil ficou desassistida.

2023 e 2024:

ESPERANÇA RENOVADA E LUTA RETOMADA

Com a chegada de um novo governo em 2023, um novo ciclo se iniciou. A nomeação de Nísia Trindade como ministra da Saúde reacendeu as esperanças de avançar nas pautas históricas da categoria. Em maio de 2024, a Asfoc assinou um Termo de Compromisso que, além de avançar nos benefícios, foi acompanhado de um estudo inédito feito em parceria com o DIEESE. No entanto, diante de um Governo de frente ampla com diversos interesses e projetos de país em jogo, era necessário muita articulação para avançar a defesa dos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras da Fiocruz.

Esse estudo demonstrou que as perdas salariais acumuladas desde 2009 chegavam a 59% para os servidores de nível superior e 75% para os de nível intermediário. As evidências deram base sólida às demandas do sindicato, contrariando qualquer narrativa de inércia.



Asfoc-SN

Trabalhadores e trabalhadoras em Assembleia convocada pela Asfoc para construção da pauta de reivindicações.

UMA PROPOSTA REJEITADA, UM COMPROMISSO REAFIRMADO

Apesar de um cenário nacional conturbado com muitas disputas institucionais, o sindicato manteve firme sua estratégia. Em agosto de 2024, uma proposta do MGI foi rejeitada pela maioria em assembleia, e, com apoio do presidente da Fiocruz, Mario Moreira, foi encaminhada ao presidente Lula uma carta exigindo revisão. A carta, assinada por Paulo Garrido e outros membros do Conselho Deliberativo, apontava a incoerência da proposta com as exigências do próprio governo para a instituição.

UM NOVO ACORDO, UMA NOVA ETAPA

O ano de 2024 começou com um enorme desafio: levar em punho as demandas de trabalhadores e

trabalhadoras já saturados por anos de descaso com salários defasados depois do maior desafio da saúde pública: o enfrentamento da pandemia.

O diálogo estava, enfim, aberto com um governo que veio com a promessa de unir e reconstruir o país. A legítima ansiedade da comunidade esquentou as assembleias e grupões e, sem descanso, a diretoria da Asfoc-SN seguiu firme levando a luta dos trabalhadores para as mesas de negociação em Brasília, que eram promovidas em conjunto com outras categorias de servidores federais.

Com visão clara e lúcida da conjuntura política daquele momento, o posicionamento da diretoria foi pela assinatura do acordo, mesmo diante de embates legítimos, no entanto radicais, de grupos que defendiam paralisações e greve em detrimento de todo o caminho percorrido até então. De forma

ética e democrática, o sindicato conduziu os encaminhamentos aprovados nas assembleias. Uma comitativa de trabalhadores e trabalhadoras foi conduzida pelo sindicato até Brasília, o que demonstrou o compromisso com a categoria e com o processo democrático nas decisões sindicais.

Após diálogos com a categoria em assembleias e grupões, as negociações com o Governo seguiram e a Diretoria Executiva Nacional da Asfoc assinou, em 26 de agosto de 2024, o acordo que garantiu reajustes significativos: R\$3.700,00 para nível superior e R\$ 2.100,00 para nível intermediário em dois anos. Além disso, foi assegurada a implementação do Reconhecimento de Resultado de Aprendizagem (RRA) e a inclusão de todos os aposentados no regime de paridade.

“Nosso diálogo apenas começa”, afirmou Paulo Garrido durante a assinatura. A carta lida pelo presidente destacou demandas ainda pendentes e reafirmou a luta pela valorização constante dos trabalhadores e trabalhadoras da Fiocruz.

Em Assembleia Extraordinária Híbrida, realiza-

da em 23 de agosto de 2024, a proposta foi aprovada com expressiva maioria: 827 votos a favor, 111 contra e 37 abstenções. Finalizamos com palavras que ecoam o compromisso da atual gestão com os trabalhadores: A Asfoc-SN permanece vigilante, atuante e comprometida com a defesa da comunidade Fiocruz. Mais que instrumento de luta, o sindicato é a voz coletiva de trabalhadoras e trabalhadores, que historicamente, nunca se renderam às adversidades. Como entidade representativa em uma instituição federal, a Asfoc-SN reafirma que decisões nacionais impactam o cotidiano de quem pesquisa, produz e cuida da saúde pública.

Mas a participação da base nas assembleias e nos fóruns de negociação é essencial para sustentar conquistas e enfrentar retrocessos. Afinal, o caminho é longo e a direção apon-

ta uma trilha que exige coragem, responsabilidade e firmeza. Mobilizar a base e lutar por direitos são pautas permanentes. Defender o orçamento para saúde pública, valorizar as carreiras e batalhar por condições dignas de trabalho faz parte da atuação diária.

"NOSSO DIÁLOGO APENAS COMEÇA.
APÓS ANOS SEM INTERLOCUÇÃO,
ESSE É O PRENÚNCIO DA
IMPRESCINDÍVEL DISCUSSÃO QUE
VIABILIZE UMA FIOCRUZ ROBUSTA,
DIVERSA E COLABORATIVA."



Asfoc-SN

Em participação expressiva, categoria aprovou a proposta de acordo.

DA 5ª CNSTT À 18ª CNS

Asfoc-SN mobiliza trabalhadores e trabalhadoras para fortalecer a saúde no mundo do trabalho



Divulgação/Conferência Livre

O papel desempenhado pela Asfoc-SN na mobilização e preparação dos trabalhadores da Fiocruz na 5ª Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (CNSTT) foi fundamental. O evento, que aconteceu em Brasília, teve como tema “Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora como Direito Humano”.

Por meio de debates, encontros virtuais e conferências livres, o sindicato reafirmou seu compromisso com a defesa da saúde, dos direitos e das condições dignas de trabalho no serviço público.

A jornada preparatória teve início com a convocação para a Conferência Livre Nacional de Saúde dos Trabalhadores e das Trabalhadoras, ocorrida em abril de 2025. Foi uma instância participativa que visou construir coletivamente propostas e reflexões que seriam levadas à etapa nacional.

O encontro virtual permitiu um amplo envolvimento da base, com inscrições abertas a todos os trabalhadores e trabalhadoras da Fiocruz, reforçando o caráter democrático e plural da iniciativa. Além disso, a Asfoc-SN apoiou a realização de um

debate preparatório virtual, no qual foram discutidos temas como a precarização do trabalho, o adoecimento laboral, o assédio institucional, a saúde mental e os impactos da reforma administrativa. Essas discussões estratégicas ajudaram a construir um olhar crítico e propositivo sobre os desafios enfrentados pelas servidoras e servidores públicos.

Outro marco importante foi a Conferência Livre Nacional “Direitos e Envelhecimento no Mundo do Trabalho”. O evento aprofundou o debate sobre os direitos da população trabalhadora idosa e o papel do Estado na promoção de políticas públicas que garantam dignidade e saúde para quem envelhece em atividade ou já aposentado.

Depois da CNSTT, acontecida em agosto, o sindicato já prepara uma série de atividades para construção da participação na Conferência Nacional de Saúde, organizada pelo Conselho Nacional de Saúde em parceria com o Ministério da Saúde.

O objetivo do evento, que acontecerá em junho de 2027, em Brasília, é subsidiar o próximo ciclo de planejamento do governo, incluindo o Plano Nacional de Saúde e o Plano Plurianual 2027-2030.

UNIDADE

PARA AVANÇAR

De norte a sul do país, a presença ativa da direção nacional e o engajamento local demonstram a capilaridade viva e a força do sindicato.

No cenário nacional de conquistas, a Asfoc-SN reforçou, ao longo dos últimos meses, o seu compromisso com a base por meio de uma forte articulação nas regionais da Fiocruz. Assembleias, atos, reuniões e festividades marcaram o calendário sindical em diversas unidades, consolidando a luta coletiva por valorização, recomposição salarial e melhores condições de trabalho.

AMAZONAS: ESCUTA, DIÁLOGO E MOBILIZAÇÃO

Em maio de 2024, uma assembleia foi convocada pelo sindicato para debater os rumos da negociação com o Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI). Com a presença da então diretora-geral da unidade, Adele Schwartz Benzaken, e da diretoria do sindicato, a atividade foi marcada pelo diálogo aberto com os trabalhadores e trabalhadoras. O encontro fez parte de uma agenda ampla de mobilização nacional que antecedeu uma nova reunião da Mesa Específica e Temporária de Negociação.

BAHIA: LUTA QUE REFORÇA O ENGAJAMENTO

Também em maio de 2024 uma assembleia local reuniu a categoria para fortalecer a

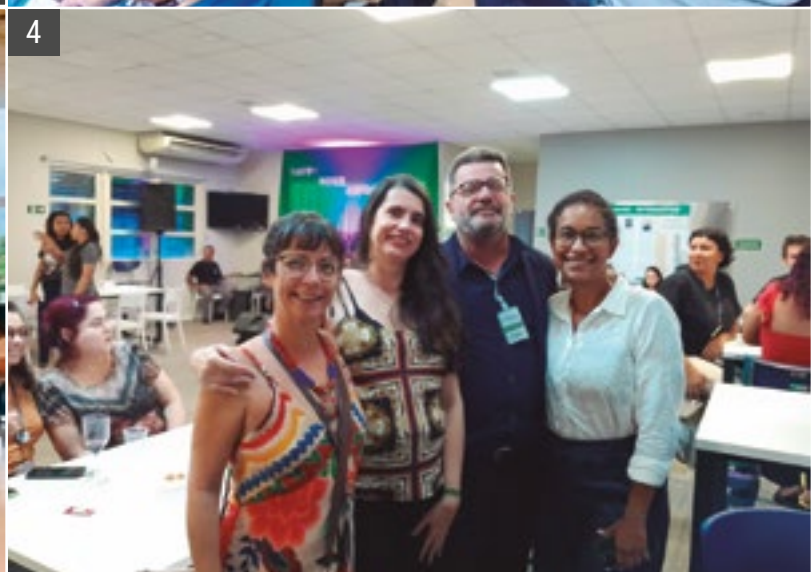
mobilização rumo ao diálogo com o MGI. O encontro foi conduzido pela direção nacional da Asfoc-SN e destacou a trajetória de luta do sindicato, apresentando uma linha do tempo com as principais ações em defesa dos direitos dos servidores e servidoras. O material serviu como ferramenta de engajamento, reforçando a importância da unidade neste momento decisivo para a recomposição das perdas salariais.

BRASÍLIA: AVANÇOS E ADEÇÃO À GREVE PROGRESSIVA

A Fiocruz Brasília teve papel destacado na mobilização nacional. Em agosto de 2024, trabalhadores e trabalhadoras da unidade aderiram à greve progressiva, demonstrando engajamento com a pauta de recomposição salarial. Posteriormente, em fevereiro de 2025, uma reunião na unidade atualizou os servidores e servidoras sobre as iniciativas sindicais em curso, destacando os avanços obtidos na Mesa Específica de Negociação.

CEARÁ: PARTICIPAÇÃO HISTÓRICA E PROTAGONISMO COLETIVO

Com ampla participação da categoria, a assembleia realizada em abril de 2024 contou com expressivo envolvimento dos



trabalhadores locais e teve como pauta principal a construção da greve progressiva. A atividade reafirmou o papel fundamental das regionais no fortalecimento da pauta nacional e deu visibilidade ao engajamento dos servidores e servidoras na luta sindical.

MINAS GERAIS: CONSTRUÇÃO DE PROPOSTAS E FORTALECIMENTO DO DIÁLOGO

Ainda em abril de 2024, a Asfoc-SN se reuniu com representantes da regional para debater a conjuntura nacional e construir, de forma coletiva, propostas para as mesas de negociação. A reunião evidenciou a disposição da categoria em contribuir ativamente com o processo de construção sindical, além de reafirmar a relevância do canal permanente de escuta e articulação entre a direção nacional e as unidades descentralizadas.

PARANÁ: ASSEMBLEIA AMPLIA DIÁLOGO COM BASE

A assembleia realizada pela regional contou com boa participação dos trabalhadores e foi conduzida com foco na mobilização frente à conjuntura adversa vivida pelo funcionalismo público. A diretoria da Asfoc-SN apresentou o panorama das negociações em curso e reforçou a necessidade de mobilização em todas as unidades da Fiocruz. O encontro também foi importante para ouvir as demandas locais e alinhar estratégias de atuação conjunta.

PERNAMBUCO: ENERGIA COLETIVA PELA VALORIZAÇÃO

A regional foi palco de duas importantes atividades em 2024 e 2025. Em abril do ano passado, uma assembleia consolidou o comprometimento da regional com a luta nacional e reafirmou a adesão à agenda de mobilização da categoria. Já em fevereiro deste ano, a regional promoveu uma animada festa de carnaval, reafirmando que a cultura também é um importante instrumento de fortalecimento dos laços coletivos e de valorização dos trabalhadores e trabalhadoras da saúde pública.

SEMANA NACIONAL DE MOBILIZAÇÃO: PRESENÇA FORTE NAS REGIONAIS

Em março de 2025, a Asfoc-SN esteve presente em diversas unidades da Fiocruz durante a Semana Nacional de Mobilização. No dia 11, uma série de atividades foi realizada em paralelo aos atos, reforçando a importância do engajamento em cada regional para pressionar o governo federal por respostas concretas à pauta do funcionalismo público.

Escuta atenta à base

As ações descritas reforçam o papel estratégico das regionais da Asfoc-SN na mobilização nacional. O diálogo com a direção nacional e o engajamento coletivo tornam-se ferramentas fundamentais para a construção de uma luta sólida, democrática e plural. O sindicato segue ativo e presente em todos os territórios onde há trabalhadores da Fiocruz, consciente de que as transformações estruturais passam, necessariamente, pela organização e pela força coletiva.

FOTO 1 - Assembleia Fiocruz Manaus | FOTO 2 - Assembleia Fiocruz Bahia | FOTO 3 - Assembleia Fiocruz Ceará | FOTO 4 - Assembleia Fiocruz Paraná | FOTO 5 - Assembleia Fiocruz Paraná | FOTO 6 - Assembleia Fiocruz Pernambuco | FOTO 7 - Assembleia Fiocruz Brasília | FOTO 8 - Semana Nacional de Mobilização



MOVIMENTO INCANSÁVEL

Confira como a articulação intensa ao longo de toda a gestão acelerou o cumprimento de acordos e garantiu direitos

Nos últimos meses, a Asfoc-SN protagonizou uma série de iniciativas fundamentais na defesa dos direitos das trabalhadoras e dos trabalhadores, com forte atuação sindical em diferentes frentes: negociação com o governo federal, mobilização da categoria, articulação com outras entidades do funcionalismo público e presença em espaços estratégicos da política nacional de saúde.

O período foi marcado por importantes avanços no processo de negociação com o governo federal. A Asfoc-SN manteve uma presença ativa em Brasília, participando diretamente de reuniões com autoridades como o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, e representantes do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, como o secretário José Lopez Feijóo.

Entre os principais resultados dessa articulação está a continuidade da Medida Provisória dos acordos, bem como o envio ao Congresso Nacional de um projeto de lei que trata da política salarial para servidoras e servidores. A entidade também esteve atenta à tramitação da Lei Orça-

mentária Anual (LOA), mobilizando-se pela sua aprovação e pela inclusão de dispositivos que garantissem o cumprimento do acordo firmado entre as entidades e o governo. A Asfoc-SN também buscou apoio de parlamentares e frentes sindicais, como parte das estratégias para pressionar pela implementação dos compromissos assumidos.

Ofícios com as pautas da categoria foram entregues a instâncias como a Casa Civil, o Ministério da Saúde, o Ministério da Gestão e à Presidência da República. A atuação também se refletiu em ações concretas no Congresso Nacional, com a defesa de emendas parlamentares que visavam garantir os recursos necessários ao cumprimento do

que foi acordado.

A diretoria do sindicato ainda esteve presente em outras reuniões estratégicas, como na Comissão de Carreiras da Fiocruz, reiterando a importância da valorização dos quadros técnicos da instituição e da recomposição das equipes. A entidade promoveu reuniões com representantes do movimento dos excedentes e manteve forte articulação com a gestão da Fiocruz e autoridades do

**O SINDICATO PROMOVEU
ATIVIDADES VIRTUAIS
PARA PRESTAR
ESCLARECIMENTOS
SOBRE O ANDAMENTO
DO ACORDO.**

FOTO 1 - Diretoria em articulação com demais categorias do funcionalismo.

FOTO 2 - Presença ativa de Paulo Garrido no seminário de lançamento do projeto "Territórios de Cuidado".

FOTO 3 - Grupo de Trabalho da Fiocruz, com Paulo Garrido e Luciana Lindenmeyer, em reunião com o MGI.

FOTO 4 - Articulação constante com parlamentares, em Brasília, por demandas específicas da categoria.

FOTO 5 - Entrega da carta de reivindicações dos(as) servidores(as) à Simone Tebet, na Campanha Salarial de 2024.

FOTO 6 - Paulo Garrido e a vice-presidente Lúcia Helena recebem cartilha do MOSAP e do Fonacate.

FOTO 7 - No Câmara Federal ao lado da FENASPS, presidente da Asfoc-SN cobra o APH e o cumprimento do acordo.

FOTO 8 - Entidades sindicais em mobilização no aeroporto Juscelino Kubitschek pela aprovação da LOA.

governo federal, reforçando a urgência da nomeação para suprir a crescente demanda institucional da Fundação.

AGENDA DE VALORIZAÇÃO

A atuação sindical da Asfoc-SN foi ainda mais ampla, incluindo pautas estruturantes do serviço público. Sua participação destacada na Semana Nacional de Mobilização, promovida pelo Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais (Fonasefe), garantiu que as pautas da Fiocruz estivessem no centro dos debates nacionais sobre carreira, regime jurídico e valorização dos serviços públicos.

Ações de cunho social e político também marcaram a atuação do sindicato, como a entrega da carta ao Supremo Tribunal Federal em apoio à ADPF das Favelas. O documento, assinado por diversas entidades e pela Fiocruz, reafirma o compromisso com a defesa da vida, dos direitos humanos e da saúde da população vulnerabilizada. A agenda e as movimentações da diretoria são intensas nos espaços de formulação de políticas públicas. Entre elas, destacamos participação em eventos como as Reuniões Ordinárias do Conselho Nacional de Saúde, as Plenárias da Frente Pela Vida e o painel do Comitê Ceará no G20 Social.

CASA ARRUMADA

Dentro de casa, a Asfoc também avançou na modernização de sua

gestão, notadamente na comunicação e no jurídico. O lançamento do novo site fortaleceu o canal de diálogo com a categoria, ampliando a transparência e facilitando o acesso a informações relevantes sobre mobilizações, negociações e posicionamentos da entidade. Por meio do sindicato, os servidores e servidoras da Fiocruz estão sempre representados com a legitimidade das posições que ocupam.

Ao longo do último ano, o sindicato protagonizou intensa jornada de mobilização em defesa dos trabalhadores e trabalhadoras da Fiocruz. Em diálogo permanente com o governo, com os órgãos da

administração pública e com os próprios servidores e servidoras, o sindicato atuou pelo cumprimento dos acordos firmados nas mesas de negociação e puxou a articulação pela aprovação da Lei Orçamentária Anual (LOA), passando por debates sobre concursos, reestruturação

de carreiras, a implementação do Reconhecimento de Resultados de Aprendizagem (RRA), do Adicional de Plantão Hospitalar (APH) e da discussão de medidas de segurança para as unidades da Fundação.

Em agosto de 2024, a Diretoria da Asfoc-SN assinou com o Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI) o acordo aprovado em assembleia da categoria. O documento representava um passo importante na valorização dos servidores e servidoras da Fiocruz e previa ações concretas rela-

UM EIXO DE
MOBILIZAÇÃO
CONSTANTE FOI
A DEFESA DA
CONVOCAÇÃO
DE TODOS(AS)
APROVADOS(AS)
NO CONCURSO
DA FIOCRUZ.

cionadas à carreira, à remuneração e às condições de trabalho.

Contudo, a partir do segundo semestre de 2024, a entidade passou a cobrar o cumprimento integral do que foi pactuado. A agenda de reivindicações ganhou força especialmente com os atrasos na tramitação do projeto de lei que regulamentaria os pontos negociados.

ARTICULAÇÃO POLÍTICA E INSTITUCIONAL

Em outubro, a Asfoc-SN protocolou novo ofício junto ao Governo Federal e à Presidência da República, exigindo a imediata apresentação do PL e reafirmando a importância do respeito aos termos acordados.

A cobrança persistente incluiu também mobilizações presenciais, como o ato realizado em Brasília, em setembro de 2024, reunindo diversas entidades sindicais do funcionalismo público para exigir o funcionamento da Mesa Central de Negociação e a implementação dos acordos assinados.

ANO NOVO, FÔLEGO NOVO

Diante do impasse, a Asfoc-SN intensificou sua atuação institucional. Em dezembro, o sindicato voltou à capital federal para entregar um ofício ao Congresso Nacional, com propostas de emendas à Lei Orçamentária Anual (LOA) que garantissem a execução do acordo. Parte das emendas foi acolhida pela Comissão Mista de Orçamento, sinalizando um avan-

ço importante, ainda que parcial.

Em janeiro de 2025, o sindicato retomou os ofícios ao MGI, ao Ministério da Saúde e à Presidência da Fiocruz, denunciando o descumprimento do acordo e cobrando providências urgentes. Além disso, participou da construção coletiva de um documento assinado por diversas entidades sindicais nacionais, encaminhado ao Governo e destacando as reivindicações gerais das servidoras e servidores públicos.

Com o mesmo objetivo, a Asfoc realizou uma *live* com a categoria para prestar contas e discutir, de forma transparente, os próximos

passos da mobilização. A transmissão reforçou o engajamento dos trabalhadores e trabalhadoras na luta pela efetivação das conquistas negociadas.

Nos meses de fevereiro e março, o sindicato esteve pre-

sente em diversas reuniões, atos e audiências com total atenção nos movimentos políticos do país.

A diretoria se prontificou a acompanhar de perto a tramitação da Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2025 no Congresso Nacional. A aprovação do orçamento era crucial para garantir os recursos necessários à implementação do acordo negociado com a categoria e outras demandas do funcionalismo.

Em fevereiro, a entidade esteve em ato unificado no Congresso Nacional pela aprovação da proposta orçamentária e, dias depois,

FOTO 9 - Em discussão com assessores de parlamentares do GT, em Brasília, sobre Reforma Administrativa.

FOTO 10 - Reunião da Mesa Nacional de Negociação Permanente, na capital federal.

FOTO 11 - No Seminário "Não à PEC 65/2023", Luciana destaca a importância da união das entidades sindicais .

FOTO 12 - Paulo Garrido em diálogo com dirigentes da FENASPS sobre pautas específicas dos(as) trabalhadores(as).

FOTO 13 e 14 - Demandas dos(as) servidores(as) da Fiocruz entregues em mãos aos parlamentares.

FOTO 15 - Transição energética, soberania alimentar e mulheres em debate pelo Comitê Ceará frente ao G20 .

FOTO 16 - ASFOC-SN na Colômbia, na 13ª Conferência Regional Interamericana representados por Paulo Garrido e Luiza Silva.

FOTO 17 - Deputado Federal Arlindo Chinaglia (PT-SP) e Paulo Garrido na luta pela aprovação da LOA, em Brasília.

participou da reunião da Comissão Intersectorial de Orçamento e Financiamento (Cofin) do Conselho Nacional de Saúde (CNS), na qual apresentou panorama atualizado da tramitação da proposta orçamentária e seus impactos para os trabalhadores e trabalhadoras da Fiocruz.

Em março, a pressão deu resultado: o Congresso Nacional aprovou a LOA, contemplando parcialmente os recursos necessários. No mesmo mês, o Fonasefe (Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais), com apoio da Asfoc, enviou novos ofícios ao presidente Lula e ao Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos (MGI), solicitando a sanção imediata da lei e a edição de uma Medida Provisória que assegurasse o cumprimento dos acordos firmados.

RETOMADA DO DIÁLOGO COM O MGI

Em fevereiro de 2025, o MGI (Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos) reafirmou o compromisso com o cumprimento integral dos acordos assinados com os servidores da Fiocruz. O ministério também reconheceu que alguns pontos não refletiam o conteúdo negociado com os trabalhadores e se comprometeu a corrigir os desvios.

A sinalização positiva abriu caminho para uma nova etapa de diálogo, que será fundamental para consolidar as conquistas já alcançadas e avançar em novos pleitos. No entanto, para preservar os direitos e avançar nas lutas da categoria é importante seguir com a categoria mobilizada e a diretoria do sindicato atuando com responsabilidade, firmeza e transparência na defesa dos interesses da categoria.

COMPROMISSO QUE NÃO SE INTERROMPE

A trajetória recente da Asfoc-SN é marcada pela coerência e pela persistência. Mesmo diante de atrasos, entraves burocráticos e promessas não cumpridas, O presidente do sindicato, Paulo Garrido, tem reiterado que a luta não se encerra com a assinatura de acordos ou a aprovação de leis: ela continua na vigilância cotidiana pela sua execução, na escuta ativa da base e na busca por avanços contínuos, como destacou quando esteve com a diretora Luciana Lindenmeyer em discussões no GT da reforma administrativa:

“Temos que participar e estar nos debates, ocupar o máximo de espaços, construir mobilizações e estarmos preparados para defender as reivindicações do serviço público”, afirmou.

Asfoc-SN



Presidente Paulinho em reunião da Cofin, em Brasília.

A LUTA CONTINUA

Além da luta pela valorização salarial, a Asfoc-SN também manteve como prioridade outras frentes estratégicas. Uma delas é a implementação do Reconhecimento de Resultados de Aprendizagem (RRA), discutida com a presidência da Fiocruz em diversas instâncias, como na 29ª Mesa de Negociação Interna, realizada em outubro de 2024.

Em fevereiro de 2025, os temas do RRA, concursos públicos e segurança institucional foram levados ao Conselho Deliberativo da Fiocruz. A participação da Asfoc no CD demonstrou a busca por soluções concretas e integradas, com foco na melhoria das condições de trabalho e na valorização dos servidores da ativa e aposentados.

Logo em seguida, em março, foi formalizada no CD Fiocruz a comissão sobre carreira, concursos, reajustes e RRA, proposta pela Asfoc-SN. A criação da comissão representa um avanço institucional de extrema importância e estabelece um espaço permanente de discussão e acompanhamento das pautas de valorização. Com essa estrutura, temas centrais da categoria passam a ter tratamento contínuo, fortalecendo a capacidade de priorizar demandas e cobrar respostas. Em maio de 2025, a Asfoc-SN esteve em uma intensa agenda de mobilização política em Brasília. Além das emendas que garantiam o cumprimento do acordo, o sindicato trabalhou pela supressão das travas do RRA, que limitam os avanços salariais. Durante a visita, o sindicato dialogou com deputados e senadores.

O presidente Paulo Garrido entregou propostas de ajustes ao projeto de lei em tramitação e articulou apoio à agenda da categoria. Ele também conversou com trabalhadores e trabalhadoras da Fiocruz Brasília, os atualizando sobre as lutas do sindicato.

Em um cenário de constantes desafios para o serviço público e para os direitos dos trabalhadores e trabalhadoras, a Asfoc-SN tem mantido presença ativa nas mesas de negociação, nos espaços institucionais e nas articulações com entidades sindi-



Paulinho em luta pela aprovação da LOA e reivindicações como RRA, APH e concursos públicos.

cais, parlamentares e gestores. A atuação da Diretoria Executiva Nacional tem sido pautada pelo diálogo firme, estratégico e comprometido com os interesses da categoria.

Nos últimos meses, a Asfoc-SN esteve presente em rodadas de negociação com representantes do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI), ao lado do Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais (Fonasefe). As reuniões abordaram temas centrais para a categoria, como a reestruturação das carreiras da Fiocruz, a recomposição salarial, o fim das distorções entre cargos e níveis e outras reivindicações como a implementação do Reconhecimento de Resultados de Aprendizagem (RRA) e do Adicional de Plantão Hospitalar (APH), pautas históricas do sindicato, além da convocação de todos os aprovados e aprovadas no concurso público da Fiocruz.

A diretoria da Asfoc-SN também manteve reuniões constantes com a presidência da Fiocruz, apresentando as demandas da base e cobrando avanços em questões internas. Nas reuniões do Conselho Deliberativo da Fiocruz, foram externalizadas as reivindicações dos trabalhadores e trabalhadoras e reforçada a necessidade do cumprimento na íntegra do acordo firmado com o MGI. Esses encontros destacam o compromisso do sindicato com a escuta ativa da categoria e o diálogo direto com a gestão institucional.

UM OLHAR AMPLO PARA A SAÚDE

Protagonismo sindical da Asfoc integra lutas por justiça social e direitos para todas e todos

No Conselho Nacional de Saúde (CNS), a Asfoc-SN atua com firmeza para que a voz das servidoras e dos servidores da Fiocruz pese nas decisões do SUS. A entidade leva as pautas da base ao principal espaço de controle social e incide na definição de diretrizes do sistema.

Entre 2024 e o início de 2025, essa presença se expressou na agenda do Plano Nacional de Saúde e na oferta de cursos voltados ao fortalecimento do controle social, conforme publicações no site da Asfoc-SN.

A atuação da Asfoc-SN evidencia a compreensão da diretoria de que a saúde vai além da assistência, envolvendo direitos, justiça social e participação cidadã, princípios estes que orientam sua presença no CNS.

Em suma, o sindicato não se limita a só pleitear condições de trabalho, a diretoria atua de forma permanente e estratégica no Conselho Nacional de Saúde. Estar no Conselho significa contribuir para a construção de políticas públicas e garantir que os servidores da Fiocruz estejam na linha de frente da defesa e do aprimoramento do SUS.

JANEIRO DE 2024

350ª REUNIÃO ORDINÁRIA

Aprovação do Plano Nacional de Saúde 2024-2027

O documento é um instrumento norteador do planejamento do SUS, com as políticas e os compromissos de médio prazo do setor saúde para os próximos quatro anos. A diretoria da Asfoc-SN comprometeu-se a levar os encaminhamentos do PNS à categoria, reforçando a mobilização da base para o debate local das metas nacionais.

JUNHO DE 2024

355ª REUNIÃO ORDINÁRIA

Defesa da Atenção Primária à Saúde

Discussões sobre as estratégias do Ministério da Saúde para a Atenção Primária à Saúde, porta de entrada do SUS e frente essencial para reduzir desigualdades no acesso. Garrido integrou a 5ª Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora como membro da Comissão de Mobilização.

JULHO DE 2024

356ª REUNIÃO ORDINÁRIA

Contribuições técnicas em financiamento, regionalização e carreiras

Participação nos seminários que trataram de três desafios estruturais do SUS: financiamento, regionalização e estruturação de carreiras. O diretor da ENSP, Marco Menezes, apresentou propostas integradas ao relatório final, fruto de debates técnicos em que representantes da Asfoc-SN tiveram voz ativa. Estar no Conselho assegura que as perspectivas dos servidores de pesquisa e ensino em saúde sejam incorporadas às recomendações oficiais.

NOVEMBRO DE 2024

360ª REUNIÃO ORDINÁRIA

Fortalecimento do SUS e ampliação do controle social

Discussões sobre o fortalecimento do SUS e o papel central do controle social de saúde. Entre as pautas apresentadas estava o lançamento de um curso autoinstrucional de monitoramento e avaliação.

JANEIRO DE 2025

362ª REUNIÃO ORDINÁRIA

Parcerias e conferências temáticas sobre saúde do trabalhador

Contribuição essencial para o debate do Plano Nacional de Contingência para arboviroses. O sindicato reafirmou parcerias com o Cebes e o DIHS/ENSP na organização de conferências livres sobre saúde do trabalhador e da trabalhadora, questão racial, pessoas com deficiência e idosos.

MARÇO DE 2025

364ª REUNIÃO ORDINÁRIA

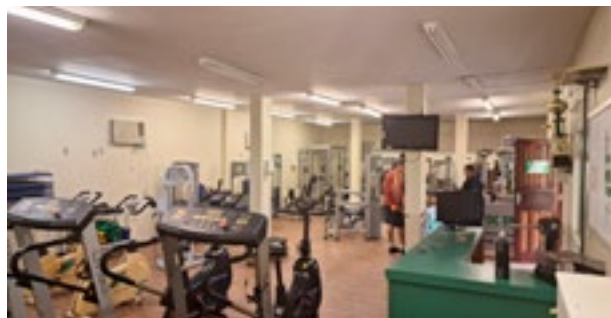
Impactos da pandemia e o Programa Brasil Saudável

Presença ativa nos debates sobre os impactos da pandemia de Covid-19, cinco anos após seu início, e sobre o novo Programa Brasil Saudável: Unir para Cuidar. Paulo Garrido defendeu a Fiocruz como instituição estratégica e reforçou o diálogo com autoridades como o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, e o secretário-executivo Adriano Massuda.



Asfoc-SN

Diretoria do sindicato representada por Paulo Garrido e Carlos Fidelis, presidente e diretor da Asfoc, respectivamente, na 350ª Reunião Ordinária da CNS, em Brasília.



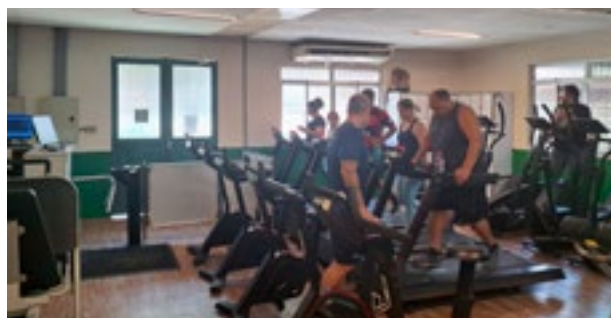
Asfoc-SN

Academia de Farmanguinhos foi reaberta em dezembro de 2024, com aparelhos modernos e nova grade de horário.



Asfoc-SN

Paulo Garrido com o Ministro da Saúde, Alexandre Padilha, e o secretário-executivo do Ministério da Saúde, Adriano Massuda, durante a jornada de mobilização.



Asfoc-SN

O espaço em Manguinhos reabriu em fevereiro de 2025 após troca do piso e melhorias na estrutura física.



Asfoc-SN

Representando a Asfoc, Paulo Garrido foi empossado como conselheiro da CNS durante cerimônia em Brasília.



Asfoc-SN

Atletas na tenda da Asfoc-SN na Maratona do Rio, em 2024.



Asfoc-SN

Trabalhadores e trabalhadoras em frente ao Castelo antes da largada oficial que marca o início do Circuito Saudável.



Asfoc-SN

Na sede da Asfoc-SN, o cuidado ganhou forma com práticas integrativas.

PRESENÇA ATIVA E PROTAGONISMO SINDICAL

Defesa dos trabalhadores e trabalhadoras da Fiocruz é construção diária da Asfoc no cenário de centrais sindicais e movimentos sociais



Asfoc-SN

Asfoc-SN, representada pelo presidente Paulo Garrido, junto às demais lideranças da bancada sindical.

REFORMA ADMINISTRATIVA É AMEAÇA CONSTANTE

A luta da Asfoc-SN é histórica. A última vez que o sindicato teve que lutar por retrocessos contra o serviço público foi com a Reforma Administrativa, Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº 32/2020, enviada no dia 03 de setembro de 2020 à Câmara dos Deputados pelo governo Bolsonaro. A PEC foi conduzida com base em premissas falsas, e representava um verdadeiro

desmonte da máquina pública afetando a entrega de atendimento à sociedade. Naquele momento, a Asfoc-SN contribuiu ativamente para a derrota da PEC 32/20.

Agora, as ameaças de uma nova Reforma voltaram, e junto com diversas entidades sindicais, a Asfoc-SN continua no embate contra a proposta do Grupo de Trabalho da Reforma Administrativa. A discussão foi realizada sem qualquer diálogo com a sociedade e com as servidoras e servidores públicos. O sindicato endossou uma nota pública



A Asfoc-SN segue na luta contra a reforma administrativa e retrocessos.



O sindicato esteve presente na abertura da votação do Plebiscito Popular no Campus Maré.

da Frente Parlamentar Mista em Defesa do Serviço Público que criticou “a forma centralizada e pouco transparente com que os debates estão sendo conduzidos, e que ferem o princípio democrático da participação plural”.

O sindicato esteve presente em diversas agendas críticas à reforma administrativa, como o GT com a ministra da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, Esther Dweck e o seminário “A Reforma Administrativa”, da Frente Parlamentar do Serviço Público.

O relatório da nova Reforma Administrativa que está pronto para entrar em discussão na Câmara, atinge pilares do serviço público, amplia vínculos precários, incentiva terceirizações e restringe concursos, fragilizando carreiras de Estado e abrindo espaço a interferências políticas.

Sob o mantra da “eficiência” a proposta de reforma não enfrenta os reais gargalos de gestão e orçamento. Ao contrário disso, transfere custos à ponta, precarizando quem garante saúde, educação e outros serviços à população. Ao corroer

a estabilidade que sempre significou uma salvaguarda contra controle político e privado, a proposta ameaça a continuidade de políticas e aprofunda desigualdades. Na Fiocruz, o efeito poderá ser desastroso com descontinuidade de projetos, fuga de talentos e menor capacidade de resposta a emergências sanitárias. Barrar esse retrocesso e ampliar o diálogo social é imperativo em defesa do povo brasileiro e a Asfoc-SN se mantém na vanguarda dessa luta.

DEBATES POUCO
TRANSPARENTES
SOBRE O QUE TEM
SIDO CHAMADO
DE REFORMA
ADMINISTRATIVA
FEREM O PRINCÍPIO
DEMOCRÁTICO
DA PARTICIPAÇÃO
PLURAL

ENGAJAMENTO DA ASFOC-SN NO PLEBISCITO POPULAR

Organizado por movimentos sociais pela redução da jornada de trabalho, o fim da escala 6x1, a taxação dos bilionários e a isenção do Imposto de Renda, o sindicato seguiu atuando na sede e nas unidades da Fiocruz para que todos e todas deixassem o seu voto na urna itinerante.

As votações aconteceram em todo o Brasil para que os resultados fossem entregues ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ao Congresso Nacional e ao Supremo Tribunal Federal (STF).



Em entrevista exclusiva, a primeira mulher a ser presidenta da Fiocruz e ministra da saúde fala sobre saúde pública, políticas nacionais e internacionais, e a importância da representação sindical

Socióloga, sanitarista, pesquisadora e professora, Nísia presidiu a Fiocruz de 2017 a 2022, liderando a instituição no enfrentamento à pandemia de Covid-19 e consolidando seu papel estratégico no campo da ciência e da saúde. Em 2023, tornou-se a primeira mulher a assumir o Ministério da Saúde, onde atuou até fevereiro de 2025. Sua gestão foi marcada por um momento crucial de reconstrução, a qual enfrentou retrocessos recentes, resgatou políticas públicas essenciais e reafirmou o Sistema Único de Saúde (SUS) como patrimônio nacional.

Mas, se por um lado sua origem na Fiocruz representa todos os trabalhadores e trabalhadoras da saúde pública, por outro revela a complexidade da engrenagem institucional que impede avanços imediatos nas pautas da categoria,

UM MA SAÚDE BRASIL

mesmo com uma ministra que conhece de perto essa realidade. As limitações orçamentárias, os entraves burocráticos e os jogos de força nos poderes constituídos foram obstáculos que exigiram enfrentamento com firmeza e estratégia.

Nesta entrevista, Nísia fala sobre os limites e possibilidades de sua atuação enquanto esteve no Ministério da Saúde. Ela explica o compromisso com a valorização dos trabalhadores e trabalhadoras, reflete sobre o papel da ciência diante dos ataques ao serviço público e compartilha sua visão sobre os caminhos para o fortalecimento do SUS. Uma conversa necessária, que ajuda a compreender o contexto e, sobretudo, reforça a importância da categoria seguir mobilizada.

Confira a entrevista:

Paulo Garrido: Nísia, agradeço a contribuição para os trabalhadores e trabalhadoras da Fiocruz e para a nossa Asfoc. Esse diálogo é importante para falar sobre o momento do nosso país e da saúde pública. Nísia, primeira ministra da saúde, mulher, da Fiocruz, e que cumpriu uma missão muito nobre. Então reafirmo esse agradecimento.

Nísia Trindade: Eu que agradeço, Paulinho, sou filiada à Asfoc, o nosso sindicato, que sempre foi importante no encaminhamento das pautas de reivindicações dos trabalhadores da Fiocruz. Estou sempre participando, desde a criação da Asfoc, da grande agenda institucional que permitiu à Fiocruz atravessar os anos mais difíceis do período



A ex-ministra comentou a respeito do cenário da saúde e do desmonte das políticas públicas encontradas durante a transição de governo.

RCO NA EIRA



A presença de Nísia Trindade nas páginas da Conexão Asfoc é mais do que simbólica: é o reconhecimento de uma trajetória profundamente entrelaçada com a história da Fiocruz, da Asfoc-SN e com a luta pela saúde pública no Brasil.

recente. A partir de 1988, desde a gestão do Arouca, quando houve toda uma transformação nessa representação sindical, eu venho participando e acompanhando. Estou muito feliz de estar aqui, de poder ter essa conversa, com toda a referência afetiva também que esse espaço me traz.

PG: Você falou em períodos difíceis... A Asfoc teve uma participação muito efetiva na sua trajetória na Fiocruz e na sua chegada ao Ministério da Saúde. Nós acompanhamos, construímos e elaboramos muita coisa em conjunto no período de transição. Um momento que foi destruidor: o desmonte dos serviços públicos, da saúde e o ataque à democracia. Como se deu essa reconstrução do Ministério e da saúde pública?

NT: Paulinho, eu acompanhei, naturalmente, todo aquele processo de desmonte do Ministério da Saúde. Vimos muitos quadros técnicos antecipando a aposentadoria, vimos áreas estratégicas sem pessoas com qualificação técnica e sem o compromisso necessário com o Sistema Único de Saúde. O que eu vi de desmonte foi aprofundado durante a equipe de transição, após a eleição, com ex-ministros e várias representações da sociedade que fizeram aquele trabalho.

"VIMOS MUITOS QUADROS
TÉCNICOS ANTECIPANDO
A APOSENTADORIA, ÁREAS
ESTRATÉGICAS SEM PESSOAS
COM QUALIFICAÇÃO TÉCNICA
E SEM O COMPROMISSO
NECESSÁRIO COM O SUS."

Tivemos problemas sérios de análise de dados, de estoques de vacinas e medicamentos que estavam sob cláusula de sigilo. Nós tivemos acesso ao final do processo em planilhas, então você pode imaginar o que é isso para um trabalho de urgência, com tudo que o Brasil perdeu em cobertura vacinal, em atenção primária, em atenção especializada, ainda agravado por uma pandemia com uma péssima gestão, como reconhecido e visto internacionalmente. Foi uma situação difícil, mas estar ali naquela posição e receber a sociedade civil através de movimentos, representações, dirigentes do setor público, do setor privado,

do setor privado, filantrópico, prefeitos, secretários de saúde, principalmente, me deu uma outra dimensão. Havia a necessidade de reposicionar o Ministério da Saúde para o que ele tem que ser: uma grande agência do governo federal para coordenar o SUS, que é descentralizado. Isso requer confiança. Foi preciso restabelecer um fluxo de portarias discutidas com secretários estaduais e municipais de saúde. Enfim, foi um trabalho realmente muito intenso desde o primeiro dia. Eu não tinha tanta noção do nível de fragilidade na ponta, de como as pessoas se sentiam.

Um outro ponto importante das pessoas saberem



A ex-ministra comentou a respeito do cenário da saúde e do desmonte das políticas públicas encontradas durante a transição de governo.

foi a recuperação orçamentária com a emenda da transição. Vou citar só dois exemplos, na Saúde Indígena, tivemos que lidar com a crise Yanomami, mas tínhamos 60% de corte previsto no orçamento encaminhado no governo anterior. Além da Saúde Indígena, o Farmácia Popular foi restabelecido com gratuidade dos medicamentos de uso contínuo. Era em torno de 50% a 60% a redução prevista. E isso sem falar no piso da saúde, que foi restabelecido. Por mais empenho e compromisso político com os SUS que nós tivéssemos, não seria possível promover ações de recuperação e de avanços sem a emenda de transição. Acho que as duas coisas aconteceram.

PG: No período de transição e discussão sobre as políticas, nós da Asfoc, juntamente à várias



Nísia foi presidente da Fiocruz de 2017 a 2022.

representações de bancada sindical da saúde, reivindicamos presença em grupos de trabalho, mas muito em especial no GT da saúde. E sempre colocamos a importância do sindicato participar ativamente desse processo. Eu queria saber: como a sua experiência na Fiocruz ajudou a estruturar o trabalho no Ministério da Saúde?

NT: A grande escola foi a Fiocruz. Esse aprendizado se deu em muitos níveis. Primeiro, na formulação de muitas políticas que foram importantíssimas nos governos, no primeiro e segundo governos do presidente Lula e da presidenta Dilma, eu acompanhei algumas políticas. Como o caso da retomada com inovações do Complexo Econômico-Industrial da Saúde, e que foi algo que a pandemia mostrou que o Brasil não



Nísia criticou a condução da pandemia durante o governo Bolsonaro e ressaltou a construção coletiva da Fiocruz durante o período.



Nísia destacou a retomada de programas, como o investimento no SAMU, como o maior legado à frente da pasta da Saúde.

tem como escapar disso. Eu acho que um grande aprendizado também, Paulinho, que tem muito a ver com a Asfoc, é o do diálogo institucional e com as sociedades. Aqui na Fiocruz nós exercitamos isso internamente com o Congresso interno, mas também buscando fortalecer junto ao Conselho Nacional de Saúde, por exemplo.

O grande desafio que a instituição enfrentou e que eu coordenei sendo presidente com um grande trabalho coletivo e de amadurecimento institucional, foi o enfrentamento à pandemia de Covid-19. Naquele período, a Fiocruz se desdobrou, se reinventou, passou a desempenhar papéis até que de uma forma mais ortodoxa, a gente diria: “mas para que a Fiocruz vai pensar em logística de distribuição de vacina, de teste diagnóstico?”, não é papel da Instituição, mas fizemos isso tudo porque precisava ser feito. Usamos competência de cada um dos nossos institutos e otimizamos aquilo que a Fiocruz faz em favor da população. Foi o caso do Centro Hospitalar Covid também. E aí, no caso do Centro Hospitalar, quero agradecer a compreensão da Asfoc com a destinação do campo de futebol para construção de um centro hospitalar para Covid-19 e para outras emergências, dando condições, através do INI, desse trabalho ter a necessária escala e qualidade que o país precisava.

A gestão da pandemia foi péssima no Brasil, tanto que nós tivemos 700 mil vidas perdidas, e nós fomos o terceiro país em termos relativos ao número de mortes. Isso mostra o quanto ela foi desastrosa com dados muito objetivos. Mas aqui na Fiocruz, nós conseguimos fazer. Enquanto presidente, na ocasião, tinha que contar com a forte adesão de institutos em todo o Brasil, em áreas tão diferentes de conhecimento, com culturas próprias também. O sentido de unidade da Fiocruz e da necessidade do país e da emergência falou mais alto, e foi esse aprendizado que eu levei para o Ministério.

“A GESTÃO DA PANDEMIA FOI PÉSSIMA NO BRASIL, TANTO QUE NÓS TIVEMOS 700 MIL VIDAS PERDIDAS, E NÓS FOMOS O TERCEIRO PAÍS EM TERMOS RELATIVOS AO NÚMERO DE MORTES.”

PG: Você falou da pandemia, do Senado, Câmara, da CPI da Pandemia, de vários debates, audiências públicas que participou no Congresso Nacional e que estivemos lá presentes. E muitas das nossas interlocuções parlamentares têm um grau de aliança forte com o serviço público e com a valorização dos trabalhadores e trabalhadoras. Naquelas audiências públicas haviam debates de como aquele momento, mesmo com muita tensão, produzia muito aprendizado. Você também citou, Nísia, muitas retomadas, muitas reconstruções, programas, projetos, por exemplo, a Farmácia Popular e outros, antes daqui conversando, mas seria possível destacar o maior legado desse período?



A ex-ministra falou com Luciana sobre ataques sofridos, os desafios encontrados no SUS e a desinformação.

NT: Paulinho, eu diria que o maior legado foi a retomada desses programas com bases sólidas, como o “Farmácia Popular”, a “Atenção Primária”, o “Mais Médicos”, que dobrou o número, com um edital que permitiu também mais profissionais formados no país se inscreverem. Nós conseguimos e sinto orgulho disso, de dar realmente um alcance nacional para esses programas. O programa Farmácia Popular começou há 20 anos, mas política pública demora a ter efeitos. O SAMU também é um programa de 20 anos, mas ele vai se tornar realmente nacional agora neste governo, porque houve quebra, não só no governo passado, mas desde o impeachment da presidenta Dilma. A questão da Emenda Constitucional 95, a falta de recursos para a saúde, que são insuficientes, historicamente. Então, eu diria, Paulinho, que a marca está em dar esse sentido de retoma-

da com inovações e uma capilaridade nacional. E como inovação, a entrada no SUS digital, isso vai sentido daqui para frente, as bases foram lançadas nesses dois primeiros anos. O programa “Agora Tem Especialistas” também merece destaque. Houve uma recuperação de programas, mas sobretudo o SUS voltou com políticas estruturantes, com ações que lidam com a emergência. Lidamos com várias emergências, mas deixamos bases para avanços progressivos no SUS. Os desafios ainda são muitos e vão requerer tempo, mas a saúde tem urgência, as pessoas têm urgência ainda mais depois de tanta destruição.

Luciana Lindenmeyer: Nísia, você foi alvo de ataques não só políticos, mas também machistas, clasistas, como mulher e como cientista social. Como você lidou com isso? Como você avalia o impacto de ter sido a primeira mulher ministra da saúde?

DIALOGUE

Taysa Barros/MS



A ex-ministra falou com Luciana sobre ataques sofridos, os desafios encontrados no SUS e a desinformação.

Peter Illiciev/Fiocruz



Nísia abordou sobre a valorização dos trabalhadores da Fiocruz durante o período crítico da pandemia de Covid-19.



A relevância da Fiocruz no cenário internacional e como instituição estratégica de Estado, mantendo a sua importância perante à sociedade, também foi debatido na entrevista.

Nísia Trindade: O fato de eu ter sido a primeira mulher ministra da saúde já revela muito do machismo estrutural existente na nossa sociedade, porque nós temos muitas lideranças mulheres no campo da saúde, nas diferentes áreas da saúde. Enquanto que outros países já tiveram várias ministras, isso torna-se um fato “natural”, porque nada é natural, não se refere a gênero, sempre requer muita luta. Vejo que o machismo é uma política, é um processo de deslegitimar, é uma das dimensões da política. E o fato de ser socióloga, com formação acadêmica toda nessa área, é, na verdade, um desconhecimento muitas vezes proposital. Eu não sou a primeira ministra vinda do campo das ciências sociais. Se considerarmos a economia como uma ciência social, já houve ministros da Saúde com essa formação. Há uma tradição, no Brasil e no mundo, de cientistas sociais atuando em políticas de saúde e científicas, como é o meu caso. A Fiocruz, por exemplo, conta com um departamento de ciências sociais em saúde desde os anos 1960. Após a Segunda Guerra Mundial, percebeu-se que sociólogos e antropólogos eram fundamentais para o sucesso de programas de saúde, pois é preciso compreender os coletivos aos quais esses programas se destinam. Um exemplo é a vacinação: a

“O FATO DE EU TER SIDO A PRIMEIRA MULHER MINISTRA DA SAÚDE REVELA MUITO DO MACHISMO ESTRUTURAL EXISTENTE NA NOSSA SOCIEDADE”

hesitação vacinal não pode ser explicada apenas por conhecimentos biomédicos ou tecnológicos, mas pelas teorias e métodos das ciências sociais.

LL: Ao longo da sua trajetória na presidência da Fiocruz e, mais recentemente, no Ministério da Saúde, quais foram os principais desafios enfrentados na defesa do SUS e na valorização da ciência como base para as decisões estratégicas? Em outro momento, você mencionou o negacionismo, poderia aprofundar como esse cenário impactou seu trabalho?

NT: Luciana, eu vou me ater ao Ministério da Saúde nos meus dois anos enquanto ministra. Primeiro a gente tem que saber que nós ganhamos o governo, e eu falo assim porque me sinto parte desse processo, e você também, na sua militância aqui na Asfoc, mas nós temos uma grande batalha a travar do ponto de vista da cultura, da educação e

da política, em termos mais amplos. Essa questão da disseminação de notícias falsas e de desinformação, permanece. Tem toda uma discussão e se eu pegar os desafios nessa área, por exemplo, eu tive uma grande resistência a um programa muito importante que eu lancei, que é a “Equidade de Gênero e Raça no SUS”, com todo um trabalho de formação dos profissionais do sistema de saúde.

Na questão racial, uma das ações a que me dediquei bastante nesses dois anos foi a Rede Cegonha, que passou a se chamar Rede Alyne, justamente para focar onde estão os maiores problemas. Sabemos que mulheres pretas têm o dobro da razão de mortalidade em relação às demais. Não se trata de uma escolha doutrinária, mas de definir prioridades com base na realidade. Pensamos as ações com esse olhar: o que é programa prioritário e o que é transversal, em um sistema que precisa ser guiado pela equidade. É um desafio tanto cultural quanto político.

LL: E, ao tratar da implementação das ações de equidade de gênero e raça no Ministério da Saúde, como você e sua equipe conseguiram enfrentar as resistências e, ainda assim, avançar? Foram contribuições importantes que marcaram a gestão.

NT: Com muita pactuação, por um lado, o Conselho Nacional de Saúde é fundamental. Houve uma aprovação com restrições, com apontamentos inclusive, do orçamento do Ministério da Saúde, das contas de 2023 e 2024. Então, o Conselho sempre exerceu o seu papel, que tem que ser de fiscalização. E a tripartite, o Conselho Nacional

"VEJO QUE HÁ UM
RECONHECIMENTO PARA
A INSTITUIÇÃO E PARA OS
SEUS TRABALHADORES, MAS
É PRECISO TER UM OLHAR
DIFERENCIADO PARA A
FIOCRUZ"

de Secretários estaduais de saúde, secretários municipais, porque a política não pode ser isolada. Acho que essa relação com a participação social, movimentos sociais e com a representação da federação brasileira, a forma como o SUS é organizado, não tenho dúvida que contribui muito.

LL: Durante a sua gestão na Fiocruz houve uma intensa mobilização da instituição, principalmente na pandemia. Como é que você vê o papel dos trabalhadores e das trabalhadoras da Fiocruz nesse período crítico? E se você acredita que esse esforço dos trabalhadores foi recompensado e valorizado?

NT: Luciana, eu vejo que houve, de fato, um engajamento de corações e mentes. Uma clareza muito grande que o papel de cada um contribuiria

para o papel que a Fiocruz deveria desempenhar. Eu vejo que há um reconhecimento para a instituição e para os seus trabalhadores, mas eu sei também e acompanho isso muito de perto, junto ao Ministério da Gestão e Inovação, que fato ficou assentado que precisa ter um olhar diferenciado para a Fiocruz, pelas funções que ela tem, que vai além do Instituto de Ciência e Tecnologia em

Nísia falou sobre as demandas dos trabalhadores e trabalhadoras da Fiocruz e a atuação enquanto ministra no diálogo com o sindicato.





Durante a entrevista, Nísia destacou que o sindicato sempre foi importante no encaminhamento das pautas de reivindicações dos trabalhadores da Fiocruz.

Saúde, cumprindo vários papéis importantes para o Estado. Ficou reconhecido e constituiu-se um Grupo de Trabalho envolvendo o Ministério da Gestão e Inovação, a Advocacia Geral da União e o Ministério da Saúde naturalmente para tratar dessa valorização dos trabalhadores.

LL: Sobre a perspectiva da gestão pública e do orçamento da saúde. Você acredita que o Ministério da Saúde tem conseguido resistir às pressões orçamentárias e políticas? Como é que você enxerga o papel da saúde no orçamento federal?

NT: Uma coisa que eu ouvi muito em Brasília é que eu era a detentora de um dos maiores orçamentos. Algo que eu sempre rebati, eu falei assim: “esse orçamento não é de uma pasta para conduzir ações de coordenação simplesmente. Esse orçamento é o orçamento do SUS”. Claro que existem os recursos por lei, o percentual que os estados e municípios têm que aplicar, mas cabe ao Ministério uma função muito importante e até mesmo a gestão direta de um sistema, como é o caso do subsistema Saúde Indígena. E mais, eu acho que nós fomos desa-

fiados também pelas emergências em saúde, que precisam ter uma equação orçamentária prevista. Essas ações no Rio Grande do Sul, as ações da emergência Yanomami, as ações na seca da região amazônica, Mas é importante as pessoas saberem, também, que houve uma recuperação no primeiro ano a patamares próximos ao que era antes da EC 95, portanto, durante o governo do presidente Lula e da presidenta Dilma. Sabemos que isso é insuficiente.

“EU DEFENDO, COM
VEEMÊNCIA, QUE NÓS TEMOS
QUE MANTER O PISO DA
SAÚDE”

Esses recursos hoje chegam a 2% do PIB, quando eu assumi a gestão, não chegava a 1,7%. Então, esse aumento é decisão política também, de colocar o Sistema Único de Saúde funcionando como deve ser. Uma decisão, sobretudo, do presidente Lula, isso é importan-

te dizer, mas que foi respaldada pelo Congresso, uma vez que é lá que a Lei Orçamentária é aprovada, mas sempre há discussões se deve manter o piso da saúde. Eu defendo com veemência, que nós temos que manter o piso da saúde. Sabemos que essa questão orçamentária foi terrível ao longo da história para vários ocupantes da pasta e acho que nós temos que trabalhar para que haja

um aumento progressivo desses recursos, no patamar que a própria campanha do presidente Lula e do vice-presidente Alckmin apontava, que nós consigamos ter um financiamento público de um sistema que é o maior sistema universal do mundo, que nos permita que ele funcione como precisa funcionar, levando saúde e qualidade para as pessoas.

LL: Falamos sobre as pressões do machismo estrutural no Executivo, dentro do Ministério, com a mídia e no Parlamento. Onde você sentiu esse ambiente mais hostil para as mulheres?

NT: Em público, certamente, foi no Parlamento, mas pelo mesmo processo que o ministro Haddad e a ministra Marina Silva sofreram recentemente. A dinâmica hoje do Congresso, no caso de alguns parlamentares de oposição ao nosso governo, eles vão lá para lachar um vídeo. O desrespeito passa a ser uma coisa valorizada, é o contrário do que deveria ser. Eu diria que não tem a ver com os personagens individuais, tem a ver

"HOJE, NO CONGRESSO,
ALGUNS PARLAMENTARES DE
OPosição VÃO PARA LACHAR
UM VÍDEO. É UMA DINÂMICA
QUE TEM QUE MUDAR PARA O
BEM DO BRASIL"

com um contexto em que eu acho que precisaria ser revisto, inclusive. No Senado eu tive uma experiência muito positiva. O presidente da Comissão de Família, que é responsável pela pauta de assunto social, me convidou para apresentar as ações. Depois, eu vi que o ministro Padilha também esteve. Isso é uma coisa que a gente tem que fazer mesmo. Agora, ficar com vídeos agressivos e repetindo questões, é uma dinâmica que tem que mudar para o bem do Brasil, do Legislativo, do Executivo.

Luiza Silva: Vamos falar um pouco sobre a inserção da Fiocruz e do Brasil no contexto internacional da saúde. Como garantir que a Fiocruz continue sendo uma instituição estratégica de Estado no contexto atual?

Nísia Trindade: A Fiocruz começa a ter mais importância num cenário internacional desde o momento em que, durante a gestão de Paulo Buss na presidência, houve toda uma preocupação em chamar atenção para a diplomacia da saúde. Eu gostaria de sugerir a todos que estão lendo essa



O presidente Paulo Garrido e as diretoras administrativo-financeira, Luciana Lindenmeyer, e de comunicação, Luiza Silva, conversaram com Nísia sobre saúde pública, políticas nacionais e representação sindical.



entrevista, a sessão em homenagem aos 125 anos da Fiocruz durante a Assembleia Mundial da Saúde. O próprio diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom, em público, agradeceu a Fiocruz e ele tem uma longa história de cooperação com a instituição, que começou na Etiópia com a criação de uma escola de saúde pública lá. Então, tem a faceta da educação, da produção que nós reforçamos nos últimos anos e uma grande visibilidade durante a pandemia pelo papel que a Fiocruz teve, pela formação nos laboratórios para o sequenciamento do vírus da Covid e o laboratório de vírus respiratório de sarampo, mais uma ação de todos os institutos da Fiocruz em várias frentes coordenadas pela presidência, que aumentou muito essa visibilidade e vários grupos de trabalho internacionais também.

LS: Com base nessa sua resposta falando de Paulo Buss, ele teve um papel muito decisivo em trazer para a diplomacia da saúde um destaque para a discussão dos determinantes sociais da saúde. Como é que a gente pode garantir que se permaneça relevante a Fiocruz em um contexto em que há tantas ameaças, como a privatização dos serviços públicos e a precarização do trabalho do servidor público? Dado que a gente tem, agora isso, como um movimento mundial, não é só no Brasil que acontece esse desmantelamento.

NT: Eu creio, Luiza, que é um tema que está em disputa também. Um grande indicador disso e foi fruto também de representação sindical nesse debate é o Acordo Sobre Pandemias, que foi aprovado na última Assembleia Mundial da Saúde. Como nós estamos aqui no ambiente da Asfoc, é importante frisar isso. Há também um documento muito importante do qual a Fiocruz participou. Depois, já no Ministério da Saúde, acompanhei e divulguei com a ministra de Gestão e Inovação, Esther Dweck, o trabalho feito chamado “Saúde para Todos” que tem como centro a defesa de um Estado que intervenha fortemente em relação ao bem-estar. Um Estado forte para políticas fortes. Foi um grupo de trabalho no qual participou Zélia Profeta, pesquisadora da casa, atualmente na assessoria de Relações Institucionais do presidente Mario Moreira, e que foi conduzido pela economista Mariana Mazzucato. Tem o Brasil a ideia de que o país dá exemplo de políticas, como é o caso da política industrial, orientada por uma missão, ou seja, pela visão de políticas sociais que determine o rumo da própria política industrial. Eu diria que é um espaço em disputa e tem que ter um

projeto de país para isso. Eu acho que a Fiocruz tem todos os elementos para continuar relevante, fazendo o que faz e aumentando a sua voz nesse debate internacional.

LL: Uma das questões que aflige o cenário nacional e internacional do trabalho é a relação das tecnologias com outra forma de precarização do trabalho na saúde. É um falso dilema esse que está colocado?

NT: As tecnologias, sempre quando chegam em um campo de trabalho, geram insegurança com relação aos seus desdobramentos. O que eu acho que ela tem que gerar, e isso a Academia de Ciências fez um documento excelente sobre inteligência artificial, por exemplo, é que haja uma política de formação e de preparação das trabalhadoras, dos trabalhadores, no caso da saúde, para essas novas tecnologias, ocupando funções qualificadas. A área de ocupação intensiva de trabalhadores é uma realidade que não vai mudar assim tão rapidamente pela questão das peculiaridades do próprio cuidado. Não é que seja um falso dilema, mas eu acho que isso requer também políticas de recolocação, de trabalho, de educação, de formação, para que as funções que os trabalhadores exerçam sejam aquelas que mais elevem a criatividade, a capacidade. E funções mais rotineiras possam muito bem ser usadas e feitas com tecnologias usando sempre de forma adequada.

Paulo Garrido: Nísia, eu queria trazer para o debate o que a nossa direção sindical caracteriza como uma grande vitória, que foram as retomadas das negociações do serviço público. Sobre a situação com os trabalhadores da saúde e de diferentes vínculos, condições e ambientes de trabalho, como foi conduzir esse processo de diálogo com a bancada sindical, com o núcleo do governo, com a questão econômica, com o Congresso Nacional, diante de tantas diferenças?

Nísia Trindade: Com relação às reivindicações

da Fiocruz, eu acompanhei muito de perto, eu participei desse momento da retomada de negociações, foi um momento muito especial, com as centrais sindicais, com vários ministérios. Mas também participei dos momentos tensos do último ano com relação ao reajuste salarial, tudo o que vivemos de dificuldades em 2024, dadas as limitações de um governo de reconstrução. A Fiocruz cumpre funções que são de ciência, tecnologia e saúde, mas tem atividades de produção com muita instabilidade, inclusive na contratação desses trabalhadores. De alguma maneira, a gente pode repensar isso, reposicionar, valorizar. É um momento importante a criação desse GT para avançar. Eu vejo que há, sim, dificuldades, até de compreensão desse papel, mas sou otimista com um diálogo tão qualificado que existe entre a Asfoc, governos e os demais sindicatos. Falando especificamente da Fiocruz, que se possa avançar, principalmente a partir desse GT, e espero que se tenha sucesso no RRA, uma reivindicação tão antiga, porque a Fiocruz tem muito a dizer pelo trabalho que realiza.

PG: Nísia, 2025, 125 anos da Fundação Oswaldo Cruz. 2026, 40 anos da primeira eleição da Asfoc. Agendas de debate e celebrações estão previstas, sendo organizadas pela Asfoc. E nesse calendário tere-

mos o Congresso Interno. Qual a sua mensagem para os trabalhadores, trabalhadoras e estudantes da Fundação Oswaldo Cruz?

NT: O Brasil precisa mais do que nunca de que se discuta um projeto, de que se pense no futuro do país. Eu recomendo a todas e todos que participem ativamente do Congresso interno, das eleições da Asfoc, que vão acontecer em 2026 e a participação é que nos dá esse sentido de pertencimento, de estarmos juntos construindo uma outra sociedade, uma instituição forte para dar conta dos desafios dessa sociedade. Nesses 125 anos a mensagem principal é: façam suas críticas, mas sobretudo participem dessa construção coletiva maravilhosa que é a Fiocruz.

“SOU OTIMISTA COM UM
DIÁLOGO TÃO QUALIFICADO
QUE EXISTE ENTRE A ASFOC,
GOVERNO E OS DEMAIS
SINDICATOS”

A FORÇA DA LEI

Asfoc persiste nas batalhas judiciais, resgata direitos e amplia serviços com reforma em seu departamento jurídico.

O setor jurídico da Asfoc-SN é uma das áreas mais estratégicas e essenciais para a atuação sindical. Ele é responsável por garantir a defesa dos direitos individuais e coletivos dos associados e associadas, atuando como um pilar de segurança e orientação, especialmente em tempos de constantes ameaças aos direitos trabalhistas, ainda presentes no dia a dia, e ao serviço público.

A equipe que atua no sindicato acompanha todos os processos desde sua origem com a petição inicial, até sua conclusão com o trânsito em julgado. Além disso, oferece suporte em ações administrativas, coletivas e também nas esferas do direito de família, cível e do consumidor.

Entre as ações em andamento, destacam-se aquelas que buscam reparar perdas salariais, corrigir distorções administrativas e garantir benefícios que foram indevidamente retirados ou negados, como o PSS, o Dissídio Coletivo de 1990, o abono permanência e as requisições de pequeno valor (RPVs).

NOVAS PARCERIAS

A Asfoc-SN apresentou oficialmente a LBS Advogadas e Advogados como o mais novo escritório responsável pelos processos jurídicos, em *live* realizada em julho de 2024, ampliando e qualificando as requisições dos trabalhadores e trabalhadoras da Fiocruz em causas específicas trabalhistas.

Os advogados Antônio Megale e Camilla Cândido apresentaram o escritório, destacando a inclu-

são como um diferencial e fizeram um panorama da atuação da LBS. Os profissionais foram apresentados ao público, que teve a oportunidade de conhecer seus perfis e áreas de atuação.

Em fevereiro de 2025, o jurídico da Asfoc realizou uma *live* sobre a ampliação a atendimentos nas áreas Cível, de Família e do Consumidor, com a Dra. Luísa Stopassola, advogada responsável.

Outro avanço anunciado foi a expansão do atendimento jurídico para todo o Brasil. Com isso, o atendimento é oferecido para quem está fora do Rio de Janeiro, onde está localizada a sede do sindicato, garantindo que todos e todas tenham acesso aos mesmos direitos e serviços, independentemente da localização.

Após pedido de renúncia da diretora Mychelle Alves Monteiro, por questões de cunho pessoal e profissional, a área de Legislação e Assuntos Jurídicos, foi assumida pela diretora Alessandra Augusta Barroso Penna e Costa.

FLEXIBILIDADE E CONVENIÊNCIA PARA OS ATENDIMENTOS

Nos casos de atendimento presencial, cada situação tem tratamento exclusivo com direcionamento conforme a natureza do caso. O escritório AJS atende questões do dissídio às quintas-feiras, das 10h às 16h, na sede do sindicato. O escritório Yamakawa realiza atendimento sobre o PSS às quartas-feiras, das 10h às 15h. Já a Dra. Luisa

Stopassola atende casos da área cível, de família e do consumidor, presencialmente às terças-feiras, das 9h às 16h.

Os profissionais orientam sobre processos em curso, suporte para ações trabalhistas e esclarecem sobre direitos respaldados por lei. Também são realizados atendimentos com hora marcada nas unidades de Farmanguinhos, Hélio Fraga, Mata Atlântica (Jacarepaguá) e IFF (Flamengo).

Associados(as) de todo o Brasil podem procurar atendimentos de forma virtual. Nestes casos, são feitos via Google Meet às quartas-feiras, com a Dra. Luisa Stopassola (cível, família e consumidor), das 9h às 12h, com duração de 45 minutos. O escritório LBS oferece atendimento remoto para demais processos trabalhistas às segundas, quartas e sextas pela manhã e às quintas à tarde, com agendamento pelo site da Asfoc.

Por meio dos canais oficiais da Asfoc-SN (site, redes sociais e listas-L), associadas e associados recebem informações constantes e detalhadas sobre o andamento das ações judiciais em que estão envolvidos.

Outro ponto de destaque é o esforço crescente da Asfoc-SN na prevenção de golpes. Com o aumento de tentativas de fraudes em nome dos nossos escritórios de advocacia ou supostos representantes legais, o sindicato passou a emitir comunicados regulares com alertas aos trabalhadores e trabalhadoras.

As mensagens reforçam que a Asfoc-SN não realiza pedidos de depósito bancário, pagamentos por PIX ou transferências para liberação de valores em ações judiciais. Qualquer comunicação verdadeira parte dos canais oficiais do sindicato.



Alessandra Augusta assumiu a diretoria de Legislação e Assuntos Jurídicos da Asfoc-SN em março de 2025.

VANTAGEM REAL

Associados, terceirizados e seus dependentes ganham novas vantagens

O objetivo diário da diretoria da Asfoc-SN é cuidar de quem faz a Fiocruz acontecer. É por isso que, nos últimos meses, foram ampliadas ainda mais as oportunidades de bem-estar, lazer, saúde, educação e cultura para os associados e associadas. Entre essas ampliações, estão a expansão do benefício TotalPass, novas parcerias com instituições de ensino e ações para manter a infraestrutura esportiva em Mangueiras. Com essas iniciativas, a diretoria Atual reafirma seu compromisso com a oferta de benefícios que impactam positivamente a vida de seus sindicalizados. Ao ampliar para pessoas com outros vínculos institucionais o acesso a serviços de bem-estar, educação e cultura, a entidade fortalece sua missão de representar, valorizar e cuidar de todos e todas que trabalham pela Fiocruz em todo o país.

EDUCAÇÃO: NOVAS PARCERIAS COM O COLÉGIO CRUZEIRO E O CCAA

Este ano, a Asfoc-SN também divulgou duas importantes parcerias na área de educação, com foco no apoio à formação escolar e no aprendizado de idiomas para associados e associadas, bem como seus dependentes.

Em março, foi formalizada a parceria com o Colégio Cruzeiro, a mais antiga escola alemã do Rio de Janeiro. O convênio garante condições especiais para associados da Asfoc e seus familiares que desejam matricular seus filhos e filhas nas unidades Centro e Jacarepaguá. A iniciativa amplia as opções de educação de qualidade e reforça o papel da Asfoc como promotora do bem-estar social.

Na mesma linha, a Asfoc firmou parceria com o curso de idiomas CCAA, uma das maiores redes de ensino de línguas do Brasil. O convênio assegura descontos exclusivos para associados, associadas e seus dependentes, tanto para cursos presenciais quanto para modalidades on-line.

COLÔNIA DE FÉRIAS É SINÔNIMO DE DIVERSÃO E INTEGRAÇÃO

A Colônia de Férias da Asfoc já se tornou parte do calendário afetivo de muitas famílias da comunidade Fiocruz. Mais do que um momento de lazer para as crianças, ela representa uma conquista coletiva construída ao longo dos anos, que reforça os laços entre trabalhadores, sindicato e comunidade.

Com edições sempre muito aguardadas e vagas que se esgotam rapidamente, a Colônia é reconhecida por oferecer uma programação diversificada, que estimula a criatividade, a convivência e o cuidado. O compromisso de realizar duas edições por ano mantendo viva essa tradição que valoriza o bem-estar das famílias associadas.

Para mais informações sobre os convênios e como aderir, os associados e associadas podem acessar o site da Asfoc ou entrar em contato com o email: convenios@asfoc.fiocruz.br



360º DE SAÚDE ATUANTE

Práticas integrativas e esportes nas unidades da Fiocruz trazem bem-estar



DIALOGUE

A gestão Atuarante tem se dedicado a transformar os espaços de trabalho em locais mais saudáveis e acolhedores. A reabertura da academia de Farmanguinhos, que ganhou novos equipamentos e horários mais flexíveis, atendeu a uma demanda da categoria. A academia de Manguinhos passou por reestruturação física. Os locais são espaços gratuitos voltados aos associados e associadas do sindicato, e representam um marco importante na consolidação de uma política de bem-estar contínua.

Além disso, a Asfoc-SN também incentiva a prática esportiva em eventos como a Maratona do Rio e as Olimpíadas da Trabalhadora e do Trabalhador. Outro destaque é o programa Circuito Saudável que o sindicato apoia anualmente, uma

importante ferramenta de incentivo à atividade física regular, ao promover eventos esportivos, caminhadas e ações

educativas. Em 2024, o evento completou 10 anos e a celebração de aniversário foi realizada no Museu da Vida.

Os sindicalizados da Fiocruz têm bem-estar garantido por meio das Práticas Integrativas

e Complementares em Saúde (PICS), com meditação, alongamento, yoga e atividades

corporais. Essas atividades já foram implementadas nas unidades Hélio Fraga, Farmanguinhos, Mata Atlântica, Sede e Campus Maré. Fique de olho no nosso site e nas nossas mídias sociais para se integrar também

REAFIRMANDO A DEMOCRACIA E O COMPROMISSO COLETIVO

O Congresso Interno da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) é um momento decisivo para toda a comunidade da instituição. É neste debate que os rumos institucionais dos próximos anos são definidos, reforçando a natureza pública, estatal e estratégica da Fiocruz, defendendo sua autonomia frente a pressões externas. Essa instância máxima de deliberação foi pensada e consolidada para garantir que os rumos da Fiocruz sejam definidos de forma democrática, coletiva e participativa.

Em 2025, na sua décima edição, o Congresso trouxe como tema central: “Fiocruz, instituição pública estratégica de Estado para a saúde”. A partir desse eixo, foram debatidas questões centrais como o modelo jurídico-administrativo, os regimes de trabalho, a gestão de pessoas e carreira, a autonomia institucional, bem como a missão de contribuir para o SUS e para a ciência com justiça social.

Voz ativa e representação sindical

A Asfoc-SN desempenhou um papel fundamental neste processo. Foram realizadas assembleias gerais com o objetivo de sistematizar as necessidades e expectativas dos trabalhadores e trabalhadoras, e as contribuições compiladas subsidiaram o documento-base do Congresso Interno.

Por meio de seminários preparatórios, encontros regionais e debates nas unidades da Fiocruz, a Asfoc-SN contribuiu na articulação de propostas que colocam em discussão a valorização das car-

reiras, a recomposição dos quadros, a reposição automática de cargos vagos, a garantia institucional de políticas de gênero, raça, acessibilidade e a defesa da natureza pública da Fiocruz.

Esse engajamento demonstrou que o sindicato não atua apenas como uma voz das reivindicações, mas também como um canal de participação, mobilização e representação de todas as trabalhadoras e trabalhadores da Fiocruz.

“As salvaguardas que pretendemos estabelecer são essenciais para garantir que os nossos direitos sejam respeitados e protegidos neste novo cenário. Precisamos de um espaço de diálogo onde nossas preocupações sejam ouvidas e consideradas, assegurando que as decisões tomadas reflitam o nosso compromisso com a dignidade e a valorização do trabalho”, ressalta Paulo Garrido, presidente da Asfoc-SN.

O modelo de gestão democrático da Fiocruz, com base no Congresso Interno, representa um legado histórico de resistência à mercantilização da ciência e à precarização do serviço público. Em síntese, o evento se consolida como a materialização do compromisso institucional com a democracia, a ciência pública e a valorização do trabalho, assegurando que a Fiocruz permaneça um pilar estratégico e inabalável na defesa da saúde e da justiça social para a nação, resistindo a qualquer tentativa de precarização ou mercantilização de seu propósito.

Siga o canal oficial da Asfoc-SN no WhatsApp!

Receba notícias,
informes e fique por
dentro das atuações
do sindicato que faz
e acontece por você!



Sindicato dos
Trabalhadores
da Fiocruz





**Sindicato dos
Trabalhadores
da Fiocruz**

FILIE-SE!



asfocfazeacontece.com.br

asfoc.fiocruz.br



@asfocsn



/asfocsn



/@AsfocSN

**Sindicato dos Servidores de Ciência,
Tecnologia, Produção e Inovação em
Saúde Pública - Asfoc-SN**

**Av. Brasil, 4365, Manguinhos
Rio de Janeiro - RJ CEP 21040-360**